



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA

MULTILETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

PROJETO INTEGRADO LINGUAGEM E CULTURA
Módulo Prática Pedagógica de Linguagens

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

2º SEMESTRE DE 2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA

**MULTILETRAMENTO APLICADO NA EDUCAÇÃO
FORMAL E INFORMAL**

INÊS REGINA WAITZ (ORG.)

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP 2º

SEMESTRE DE 2023



PEDAGOGIA

UNIDADES DE ESTUDO DO MÓDULO

PROJETO INTEGRADO LINGUAGEM E CULTURA
Docente Responsável – Inês Regina Waitz

NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO
Docente Responsável – Marcela Duarte Prado

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO
Docente Responsável – Renata A. C. Damasceno Borba

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA
Docente Responsável – Diogo Henrique Vianna

ARTE, CORPO E MOVIMENTO
Docente Responsável – Francine Alves dos Reis

ARTE E CULTURA
Docente Responsável – Inês Regina Waitz

ESTUDANTES DO MÓDULO

Albertina Maria de Lima Marcos

Alice Davi Campos

Aline Coelho

Amanda Caroline Benetti

Ana Gabriela Vicentin Guimarães

Ana Júlia Pereira Diniz

Ana Livia Nery da Silva

Anna Luiza Mendes Oliveira

Barbara dos Santos Gonçalves

Beatriz Ortega Viana

Bianca Taynara Lopes Pereira

Bruna Fernanda Ramos da Silva

Cristiane Marimeli Freitas Fontes Silva

Daniele Franco Rodrigues

Deborah Cristina Sassaron

Dhara Cristina Silvestre Gonçalves

Elisangela Miranda

Eloiza Maria Carossi da Silva

Emanuely Coppola

Fernanda Contini Zanelo

Gabriela Braganholi Benedito

Gabriela Garcia Milan

Gabriele Cristina Felisberto

Gabriely Sthefany Vilela Silva

Giovana Dos Santos Tobias

Graziela Gimenez

Heloyse Cristine Dearquino Carvalho

Izadora Fernandes Ovidio

Jennifer Silveira Peixoto

Joice dos Reis Torquato
Julia Alves Nicolau
Julia Caroline Ramos da Cruz
Juliana Porto Lellis
Larissa Brasileiro Nato
Laurah Elias Santos
Luana Malagutti Greggi
Maria Eduarda Bonfante Ferraz
Maria Eduarda Cambauva Bernardo
Maria Eduarda De Melo Bibiano
Maria Eduarda Fernandes
Maria Luiza Rossani
Mariana de Fátima Augustinho
Mariane Stefane Loro
Michel Henrique Verri
Rafaella Lanatovitz Miguel Correa
Rayssa Barbosa dos Santos
Rebeca Correia Silva Campos
Sara Leorraine de Andrade Alves de Bem
Sophia Sozza de Moraes
Tamires Heloisa dos Reis
Verônica Lang Azevedo Martins
Wynne Ferreira Reis

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	9
2.1. Alfabetização, Letramento e Multiletramento	10
2.2. Projeto Integrado: Multiletramento aplicado na educação formal e informal	11
2.2.1 Etapas	14
3. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	16
4. CONTEÚDOS	49
4.1 Mão que impactam	49
4.2. Mamma mia.....	51
4.3. Prepara para a história da Índia!	54
4.4. Os guardiões da Amazônia	55
4.5 A bela Itália, a bela Roma	56
4.6 Brasil: o nordeste e suas curiosidades	58
4.7 Volta ao México	62
4.8 Água: recurso finito	70
4.9 Conhecendo a Grécia através de mapas conceituais	71
4.10 Volta ao mundo: conhecendo as lendas angolanas	75
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
6. REFERÊNCIAS	78

1. APRESENTAÇÃO

Esta publicação tem por objetivo compartilhar o Projeto Integrado desenvolvido pelos estudantes do curso de Pedagogia da UNIFEOB no módulo de Prática Pedagógica de Linguagens, cursado no segundo semestre do ano de 2023.

A estrutura curricular do curso é composta por módulos temáticos que objetivam o desenvolvimento do estudante de forma integral, ou seja, o aperfeiçoamento dos conhecimentos específicos, habilidades e atitudes que estão relacionados ao curso. Desta forma, ao trabalhar o conhecimento relacionado com as habilidades e atitudes, ao final do curso o estudante terá mais autonomia para gerir sua vida profissional. Dessa forma, no decorrer de cada semestre letivo, os estudantes desenvolvem o Projeto Integrado (PI), articulando conhecimentos e habilidades trabalhados nas unidades de estudo com a orientação de um professor do módulo, que conduz e organiza essa prática. O PI é, portanto, uma estratégia didática de ensino–aprendizagem cujo objetivo é materializar a interdisciplinaridade entre os saberes abordados durante o curso que permite ao estudante colocar em prática as competências que se pretende desenvolver em cada módulo. O processo de realização do PI fornece subsídios para que o estudante desenvolva as competências relacionadas ao perfil profissional do curso.

As unidades de estudo tornam-se instrumentos de pesquisa na realização do projeto. Isso só foi possível com a integração de conteúdos e rompimento da concepção curricular tradicional, que tem, na maioria das vezes, conteúdos isolados e sem aplicabilidade.

O Projeto Integrado do módulo Prática Pedagógica de Linguagens propôs trabalhar o tema do multiletramento, a fim de que os estudantes identifiquem as múltiplas linguagens reconhecendo-as como fenômeno sociocultural e saibam propor ações educativas eficientes. A temática foi proposta em reunião de planejamento, no início do semestre, pelo colegiado, justificada diante do contexto atual proposto pelas diversas possibilidades tecnológicas e, conseqüentemente, dos novos tipos de textos, diversidade de vozes, opiniões e visões de mundo fazem parte das relações sociais. Afinal, como as pessoas estão se relacionando com esse novo universo de múltiplas linguagens? E na educação, os professores estão habilitando os estudantes a serem proficientes neste novo contexto?

A proposta partiu do seguinte desafio: Como vocês, futuros professores, podem contribuir para desenvolver habilidades de multiletramento e, ao mesmo tempo, ampliar a leitura de mundo e a formação cidadã nas crianças em fase de alfabetização?

Na primeira etapa, foram realizadas pesquisas conceituais e de campo sobre multiletramento e o produto final seria um portfólio de conteúdos. Foi acordado pela turma que cada grupo abordaria um assunto relacionado a um país: seria uma volta ao mundo, utilizando textos diversos a fim de atender ao desafio proposto. Os conteúdos foram divulgados para a comunidade externa, na rede social do curso, e, essencialmente, para as escolas e profissionais da educação que participaram da pesquisa de campo.

Segundo Roxane Rojo (2012), os multiletramentos possuem características importantes: são interativos (colaborativos) e são híbridos de linguagens, modos, mídias e culturas. Portanto, os produtos produzidos extrapolam a linguagem somente textual, pois integram imagem, som, movimento.



Essa foi a base que sustentou o trabalho que desafiou os grupos a utilizar multiletramento em práticas de História, Artes e/ou Alfabetização (1º e 2º anos do Ensino Fundamental), fundamentados pela neurociência. As competências abordados nas unidades de estudo do semestre subsidiou a construção de conteúdos, utilizando-se de multilinguagens, pensando em um aprendizado significativo em um contexto digital.

Este e-book foi organizado da seguinte forma: primeiro, há uma introdução explicitando toda a fundamentação que foi base para a elaboração dos conteúdos e as etapas do trabalho. Na sequência, são apresentados os produtos

desenvolvidos pelos estudantes.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a rápida evolução da tecnologia, a educação digital tornou-se uma ferramenta essencial para preparar os estudantes para o mundo contemporâneo e futuro. Por isso o curso de Pedagogia, estimula o uso de tecnologias digitais em sala de aula, que envolve a compreensão e a aplicação de ferramentas digitais para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a inclusão digital e preparando os futuros pedagogos para um ambiente educacional cada vez mais tecnológico.

Neste cenário, o multiletramento tornou-se uma necessidade premente nas escolas brasileiras diante da multiplicidade de linguagens presentes na sociedade contemporânea. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a importância de desenvolver habilidades que vão além da alfabetização tradicional, preparando os estudantes para compreender e produzir diversos tipos de textos, sejam eles escritos, visuais, sonoros ou digitais. É necessário compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Estimular o multiletramento nas escolas é essencial para preparar as crianças a lidarem de forma crítica e criativa com as diferentes linguagens presentes no mundo contemporâneo. Não se trata apenas de ensinar a ler e escrever, mas de proporcionar ferramentas para que os estudantes possam navegar de forma autônoma e crítica em um universo repleto de linguagens diversas, como vídeos, imagens, áudios, gráficos e interfaces digitais.

Além disso, o multiletramento contribui para a inclusão social, pois permite que os alunos desenvolvam habilidades para se comunicar e interagir em diferentes contextos e com diferentes públicos, respeitando a diversidade linguística e cultural presente na sociedade brasileira.

Portanto, trabalhar o multiletramento nas escolas não é apenas uma opção, mas uma necessidade urgente para garantir que as crianças e jovens estejam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo contemporâneo, onde a fluência em múltiplas linguagens é fundamental

para o sucesso pessoal e profissional.

2.1. Alfabetização, Letramento e Multiletramento

Alfabetização, letramento e multiletramento são conceitos inter-relacionados, porém distintos, que se referem ao processo de aquisição e uso da linguagem escrita e suas variações.

Alfabetização refere-se ao processo de aprendizagem das letras do alfabeto, seus sons e sua combinação para formar palavras. Geralmente, é associada ao ensino das habilidades básicas de leitura e escrita. O foco da alfabetização está na decodificação e codificação das letras, sílabas e palavras, ou seja, na habilidade de reconhecer e produzir os sons das letras e combiná-los para formar palavras.

O letramento vai além da simples habilidade de ler e escrever, envolvendo o uso eficaz da linguagem escrita em contextos sociais diversos. O letramento refere-se à capacidade de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes situações e contextos sociais, como na escola, no trabalho, na comunidade, etc. Além disso, o letramento envolve o entendimento das convenções sociais e culturais associadas à linguagem escrita, como as normas gramaticais, os gêneros textuais, as práticas de leitura e escrita específicas de cada contexto.

Multiletramento amplia ainda mais o conceito de letramento, reconhecendo a diversidade de linguagens e mídias presentes na sociedade contemporânea. O multiletramento envolve não apenas a habilidade de compreender e produzir textos verbais, mas também de lidar criticamente com textos em diferentes modalidades, como textos visuais, sonoros, gestuais, digitais, entre outros. Além disso, o multiletramento valoriza a capacidade dos indivíduos de se comunicarem de forma eficaz e crítica em diferentes contextos e mídias, utilizando múltiplas linguagens de forma integrada e significativa.

Segundo Roxane Rojo (2012), o multiletramento reconhece e valoriza a multiplicidade de linguagens presentes na sociedade contemporânea, incluindo não apenas a linguagem verbal, mas também a linguagem visual, sonora, gestual, corporal e digital. Vivemos em um mundo cada vez mais multimodal, onde as informações são transmitidas e recebidas por meio de uma variedade de mídias e linguagens. Nesse contexto, o multiletramento se torna fundamental

para capacitar os indivíduos a compreender, produzir e interpretar textos em diferentes formatos e suportes, desde textos impressos até vídeos, imagens, áudios e interfaces digitais.

A autora destaca a importância de uma abordagem crítica do multiletramento, que não apenas ensina as habilidades técnicas de leitura e produção de textos, mas também desenvolve a capacidade dos alunos de analisar criticamente as mensagens veiculadas por diferentes mídias e de se posicionar de forma consciente e responsável diante das informações que recebem. Dessa forma, Roxane Rojo fundamenta o conceito de multiletramento como uma abordagem ampla e integrada do letramento, que reconhece e valoriza a diversidade de linguagens presentes na sociedade contemporânea e capacita os indivíduos a se comunicarem de forma eficaz e crítica em diferentes contextos e mídias.

Em resumo, enquanto a alfabetização se concentra nas habilidades básicas de leitura e escrita, o letramento amplia essa perspectiva para incluir o uso eficaz da linguagem escrita em contextos sociais diversos, e o multiletramento reconhece e valoriza a diversidade de linguagens e mídias presentes na sociedade contemporânea, capacitando os indivíduos a se comunicarem de forma eficaz e crítica em diferentes contextos e mídias.

2.2. Projeto Integrado: multiletramento aplicado na educação formal e informal

O Projeto Integrado ou PI é um componente curricular multidisciplinar, interdisciplinar e mesmo transdisciplinar de cunho teórico-prático que estimula a construção do conhecimento coletivo e o trabalho colaborativo.

Em cada um dos módulos do curso, a integração entre as unidades se dá com base num planejamento prévio a cada módulo, no qual o colegiado de curso constroi planos de ação pedagógica buscando um eixo central, de forma que esse eixo permeie, na medida do possível, diversas unidades, favorecendo a construção do PI do módulo.

O módulo Prática Pedagógica de Linguagens trabalha a aquisição e a ampliação de linguagem e cultura das crianças e traz o conceito da neurociência para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o objetivo do PI foi desenvolver nos estudantes de Pedagogia habilidades para:

- Compreender os conceitos de alfabetização, letramento e multiletramento.

- Reconhecer a importância do multiletramento na formação cidadã.
- Pesquisar a prática do multiletramento no processo de alfabetização de uma escola.
- Criar conteúdos que contribuam para desenvolver habilidades de multiletramento e, ao mesmo tempo, ampliar a leitura do mundo e a formação cidadã das crianças.

Para alcançar tais objetivos, os estudantes foram desafiados a apresentar respostas práticas para o seguinte desafio: Como vocês, futuros professores, podem contribuir para desenvolver habilidades de multiletramento e, ao mesmo tempo, ampliar a leitura de mundo e a formação cidadã das crianças em fase de alfabetização?

A ideia foi estimular interações diferenciadas a partir da Aprendizagem Baseada em Projetos, em que se desenvolve um trabalho continuado com etapas diversas, o que possibilita que se construam relações colaborativas entre professor e aluno, segundo a dinâmica definida inicialmente por Bander (2015), e que aliás inspira também o próprio Projeto descrito aqui. Praticou-se a utilização de experiências de aprendizagem que valorizem as interações entre estudantes, partindo da perspectiva de Mazur (2015), que aponta como muitas vezes é mais fácil para um estudante compreender um tema em que está tendo dificuldade no contato com outro estudante que tenha conseguido entendê-lo bem, afinal eles possuem, entre eles, no mais das vezes, visões de mundo, vocabulários e disposições cognitivas mais semelhantes do que entre um estudante e um docente. Com isso, salienta-se a valiosidade das interações entre alunos nas práticas de aprendizagem, algo que também emerge no próprio contexto de um projeto tal qual pensado por Bander (2015). Finalmente, partindo-se da ideia da sala de aula invertida, foi possível exercitar dinâmicas em que foram exploradas as maneiras plurais de contato entre os estudantes e os conteúdos: pesquisas, atividades práticas, estratégias “mãos na massa”, leituras dirigidas, utilização de recursos audiovisuais, etc. (Bergmann, 2018).

Com essas possibilidades de interações variadas entre estudantes, docente e saberes, trabalha-se a consolidação dos vínculos nos processos educacionais, o que é essencial para o aspecto afetivo seja colocado em ação – lembrando que, como propõe Henry Wallon (2008), a ideia de afetividade não se reduz ao espectro emotivo com o qual muitas vezes sua noção é confundida: o termo se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positivamente em uma dada interação social. Esse fortalecimento de vínculos a partir do

enriquecimento dos processos interativos, por sua vez, é fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais, algo essencial no contexto da chamada sociedade da informação, em que as questões associadas aos problemas de saúde mental e de crises identitárias têm aumentando exponencialmente (HAN, 2015).

É importante pontuar que os conhecimentos pedagógicos são trabalhados no dia da semana reservado para o desenvolvimento do Projeto Integrado de forma prioritariamente prática, enquanto a sua fundamentação mais teórica e conceitual faz parte do dia a dia das demais unidades de estudo do semestre.

Importante destacar o caráter extensionista do Projeto Integrado aqui descrito, que buscou dialogar com membros da comunidade educacional tanto do município de São João da Boa Vista-SP como de cidades próximas. Cada grupo de estudantes realizou uma entrevista com um docente ou um gestor de um instituição de ensino que oferece Educação Infantil ou Ensino Fundamental I à população. Essa entrevista contribuiu para o amadurecimento das reflexões dos estudantes acerca do tema do Multiletramento.

A partir das reflexões realizadas na primeira parte do trabalho, os grupos de estudantes definiram os conteúdos que seriam produzidos e divulgados para consolidar-se o prisma extensionista relativo ao Projeto.



2.2.1 Etapas

Etapa 1:

Nesta etapa foi apresentado o desafio e realizadas algumas reflexões sobre o contexto de um mundo digital. Foram definidos dez grupos com 5 a 6 integrantes. Houve discussão e problematização do tema: a sociedade atual apresenta características culturais e linguísticas múltiplas e com diversas possibilidades tecnológicas. Novos tipos de textos, diversidade de vozes, opiniões e visões de mundo fazem parte das relações sociais. Como as pessoas estão se relacionando com esse novo universo de múltiplas linguagens?

Em seguida, foi realizada uma pesquisa conceitual para que os grupos se familiarizassem com os conceitos de alfabetização, letramento e multiletramento e reconhecessem a importância do multiletramento na formação cidadã. A atividade de pesquisa proposta seguiu o seguinte roteiro:

1. Consultar os materiais de Fundamentos de Alfabetização e elaborar um texto, esquema ou mapa mental diferenciando os termos de alfabetização e letramento.
2. Consultar o material Alfabetiza Brasil e responder:
 - a. Qual a definição de estudante alfabetizado?
 - b. Qual o cenário da distribuição dos estudantes alfabetizados e não alfabetizados nos anos de 2019 e 2021?
3. Fazer uma pesquisa conceitual sobre Multiletramento e sintetizar as conclusões do grupo.
4. Fazer uma pesquisa conceitual sobre Multimodalidade e sintetizar as conclusões do grupo.
5. De acordo com a pesquisa realizada, responder: qual a importância de práticas de multiletramento na escola?

Cronograma:

18/08 - Apresentação do desafio

22/08 - Definição dos grupos (dez grupos 5 a 6 integrantes)

Discussão e problematização do tema

Etapa 2:

Foi realizada uma pesquisa de campo para que os grupos conhecessem experiências e vivências de práticas de letramento e multiletramento no processo de alfabetização (para crianças ou jovens e adultos). Cada grupo elaborou um relato de experiência, com a apresentação de uma reflexão sucinta sobre os aspectos mais significativos na evolução de experiência, indicando os pontos positivos e as dificuldades identificadas na compreensão de conceitos, no desenvolvimento da proposta, na análise dos resultados e outros elementos que julgarem pertinentes.

Cronograma:

01/09 - Organização da pesquisa de campo

08/09 - Suspensão das atividades

15/09 - Elaboração do relatório

22/09 - Conclusão e entrega do relatório

29/09 - Apresentação das experiências dos grupos

Etapa 3:

Quando foi elaborado o produto final e devolutiva para as escolas com a proposta de conteúdos que respondam ao desafio: Como vocês, futuros professores, podem contribuir para desenvolver habilidades de multiletramento e, ao mesmo tempo, ampliar a leitura de mundo e a formação cidadã no processo de alfabetização?

O produto consta de um portfólio de conteúdos que orientam ou exemplificam como utilizar multiletramento em práticas de História, Artes e Alfabetização (1º e 2º anos do Ensino Fundamental), fundamentados na neurociência.

Cronograma:

06/10 - Reorganização dos grupos com relação aos conteúdos e definição do tema

13/10 – Planejamento do trabalho de criação de conteúdos

20/10 – Planejamento e criação de conteúdos

27/10 - Criação de conteúdos

03/11 - Suspensão das atividades

10/11 - Criação de conteúdos

17/11 – Apresentação/compartilhamento dos conteúdos elaborados

24/11 - Autoavaliação, elaboração de relatório e organização das postagens e devolutivas para as escolas

01/12 – Conclusão e compartilhamento

2.2.2. Relatos do aprendizado e das experiências

Relato 1

O multiletramento nas escolas é uma proposta pedagógica para inserir melhor os alunos nessa sociedade contemporânea, ou seja, é a capacidade de identificar, interpretar, criar e comunicar significados por meio de uma variedade de formas de comunicação, como por exemplo: a visual, oral, corporal, musical e alfabética. Além disso, envolve uma consciência de fatores sociais, biológicos, econômicos, culturais e tecnológicos mais amplos, que moldam a comunicação e a sociedade da qual fazemos parte.

Dessa maneira, é de suma importância o educando propor uma prática docente através de estratégias e metodologias inovadoras que envolvam o multiletramento (os diversos recursos para se comunicar), para que desta maneira os estudantes possam desenvolver novas competências e habilidades que serão fundamentais para obterem um aprendizado eficaz e significativo dentro do âmbito escolar em qual estão inseridos.

Através da pesquisa de campo, o nosso grupo pode observar que na escola (Peres & Rosas Colégio de Ensino Médio LIDA - Experimental Integrado II), os multiletramentos não acontecem da maneira em que deveriam, pois nem todas as professoras utilizam os outros recursos citados acima, ao não serem os tradicionais para alfabetizar ou letrar uma criança.

As coordenadoras Pedagógicas até conhecem como acontecem os multiletramentos e sempre buscam proporcionar aos colaboradores formações continuadas a respeito de como trabalhar as linguagens multimodais para com as crianças, mas dentro da sala de aula cada professora tem a autonomia de decidir de como irá alfabetizar ou letrar uma criança.

O método mais utilizado para alfabetizar uma criança que as professoras nessa escola utilizam é o método fônico / consciência fonológica mas por ser uma escola de rede privada, trabalham principalmente com a abordagem de Reggio Emilia e Émile Pikler e deste modo as crianças aprendem por meio de vivências e experiências e assim na maioria das vezes acabam utilizando muitos recursos que envolvam os sons, imagens, vídeos (Raramente) e gestos corporais, mas como dito anteriormente, depende da visão que cada professora tem sobre este assunto e as coordenadoras acreditam que as crianças não tem que ser alfabetizadas ou até mesmo letradas na infância, cabe a cada uma delas a somente a “aprender brincando”.

Na escola Acalanto-Anglo, observamos que o multiletramento e as linguagens multimodais são aplicadas de diversas formas, como, trabalhar as sensações, emoções, a musicalização, contação de histórias, promovendo a interdisciplinaridade por meio da abordagem de temas educativos e sociais, a fim de acrescentar aos alunos, diversas habilidades, competências e conhecimentos específicos que vão além do simples conhecimento relacionado às matérias.

A coordenadora está sempre acompanhando os recursos utilizados pelas professoras, se reunindo semanalmente para planejar temas, experiências e brincadeiras que sejam realmente significativas, para que dessa forma, as crianças se desenvolvam integralmente, facilitando sua convivência em sociedade, habilidades socioculturais e emocionais, promovendo um bom desempenho escolar.

Contudo, a experiência que tivemos sobre essas escolas, é que as múltiplas linguagens por algumas professoras acontecem da maneira em que deveriam ser realmente trabalhadas, mas por outro lado algumas ainda assim priorizam um modelo tradicional de educação, porque acreditam que é a forma mais fácil e mais viável de letrar ou alfabetizar um aluno.

Além disso, podemos observar que ainda faltam recursos e estrutura para que nessas escolas o multiletramento aconteça.

Para finalizar, é importante compreendermos como os multiletramentos pode contribuir em nossa prática docente, afinal o mesmo nos traz oportunidades de permitir que a interação, o saber e o aprendizado se tornem uma experiência mais ampla, visando compreender o estudante integralmente, sejam eles nos aspectos cognitivos, biológicos, neurológicos, psicológicos e sociais, afinal todo ser humano é um ser biopsicossocial. Além disso, proporciona ao aluno uma capacidade reflexiva, autônoma, crítica e a capacidade de transitar entre diversas perspectivas, ou seja, modos de pensar e expressar, além das diferentes ferramentas comunicativas, tecnológicas, linguísticas e culturais.

Uma maneira bem bacana de trazermos os multiletramentos para dentro da sala de aula, seria em primeiro lugar sair fora da caixa, ou seja, deveríamos abrir novos horizontes para os nossos alunos, novas estratégias, metodologias que fossem além do modelo tradicional, como por exemplo: gincanas, brincadeiras de roda, cantiga, parlendas, vídeos, visitas a lugares, músicas, danças, dentre outros elementos. Tudo isso ajudaria para o aluno ser alfabetizado e letrado de uma maneira bem mais fácil e com certeza conseguiriam aprender de uma maneira bem mais significativa, ao invés do modelo tradicional que visa apenas que o aluno decore determinado conteúdo ou objeto de conhecimento proposto. Afinal, como Paulo Freire nos fala: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Relato 2

Foi proposto inicialmente que fizéssemos uma pesquisa conceitual sobre os termos: multiletramento, multimodalidade e letramento. Assim, foi possível ampliarmos o nosso repertório e criarmos embasamento para as pesquisas de campo que foram realizadas nas escolas, onde poderíamos reconhecer ou não a prática do Multiletramento no cenário escolar.

- **Entrevista na escola “E.M.E.B Prof. Henrique de Brito Novaes”**

Entrevistadora: Eloiza.

Entrevistadas: Duas professoras que serão citadas como PK e PM, as quais eu acompanho diariamente na sala de aula. A entrevista de ambas aconteceu de forma que eu fazia as perguntas e elas me respondiam naturalmente.

A coordenadora pedagógica da escola, que será citada como C. Ela preferiu digitar as respostas e entregá-las depois.

1- Você compreende o conceito de multiletramento?

PK: Não.

PM: Sim.

C: Sim. O multiletramento está intrinsecamente ligado à capacidade de identificar, interpretar, criar e comunicar significados através de uma variedade de formas de comunicação, como a visual, oral, corporal, musical e alfabética. Além da noção linguística, o multiletramento envolve uma consciência dos fatores sociais, econômicos, culturais e tecnológicos, que também constituem a comunicação e a sociedade da qual os alunos são parte e alinhados com as demandas dos novos tempos.

Análise das respostas: Para a professora que declarou não conhecer tal conceito, eu expliquei previamente o que consiste o multiletramento e a diferença com o letramento. Eu desconfio de que a C desconhecia também o conceito de multiletramento, mas fez uma pesquisa na internet e a usou como resposta.

2 - Você reconhece que as crianças aprendem com as mídias? Como aprendem?

PK: Sim, as crianças dessa era digital têm contato o tempo todo com letras, números e símbolos. Acho importante usarmos estratégias com jogos na escola, assim conseguimos atrair a atenção dos alunos de uma maneira significativa.

PM: Sim, através da pesquisa, da seleção de materiais a serem utilizados e da exploração consciente com a ajuda do professor.

C: As tecnologias digitais, como a internet, os programas educacionais e os jogos de computador, são mais um instrumento que pode ser utilizado pelos professores. Eles

possibilitam pesquisar sobre as informações que lhe interessam e construir seu próprio conteúdo informativo. O professor pode, por exemplo, criar um grupo da sala em redes sociais ou aplicativos de comunicação, no qual passará mais referências sobre a matéria, estimulando e mediando o debate entre os alunos. Além disso, o uso das novas tecnologias na educação é um ótimo instrumento de trabalho que está à disposição do professor. Contudo, é preciso orientar o aluno quanto ao uso pedagógico dessa ferramenta, para que ele acesse informações relevantes e confiáveis, não prejudicando a aprendizagem com dados errôneos.

Análise das respostas: Achei que ambas profissionais reconhecem a pergunta, porém ainda senti uma resistência muito grande em utilizar as mídias na sala de aula. A PM ainda prefere uma tendência mais conteudista onde prefere utilizar a lousa mais do que as mídias. Já presenciei algumas conversas e também não acho que exista um incentivo da parte da equipe pedagógica para que ocorra esse uso.

3- O trabalho com o multiletramento colabora para a formação de estudantes críticos e cidadãos?

PK: Sim.

PM: Sim. O multiletramento abrange várias vertentes que facilitariam essa formação de alunos funcionais.

C: Sim, à medida que o estudante adquire a habilidade de ler, interpretar, interagir com a sociedade que vive, ele torna-se capaz de fazer uma análise crítica através da qual pode transformar-se em um cidadão capaz de contribuir para mudanças e transformações no meio em que vivem.

Análise das respostas: Ambas concordam com a pergunta feita, mas existe de fato a falta de interesse em colocar em prática tal conceito, sair dos padrões e adotar a prática.

4- Os professores e alunos dessa escola têm acesso a recursos/tecnologia no cotidiano da escola? Como utilizam?

PK: Não o suficiente. Por exemplo, não há um computador para cada professor e muito menos para cada aluno da escola. Eu gosto de utilizar vídeos sobre os conteúdos para reforçar a aprendizagem.

PM: Sim porém de forma bem restrita, não posso utilizar como eu gostaria. Temos uma sala multimídia porém não é sempre que ela está disponível, precisa ser agendada com antecedência.

C: Em nossa escola possuímos uma sala multimídia, com acesso à internet, que pode ser utilizada pelos professores em suas aulas.

Também contamos com projetores, computadores, tablets, entre outras coisas, que ficam disponíveis para serem utilizados como facilitadores na complementação das

aulas.

Análise das respostas: Acredito nas respostas das professoras pois vivencio diariamente essa falta de recursos. Acho que o acesso a eles deveria ser facilitado e com mais equipamentos disponíveis, desconheço a existência de computadores e tablets disponíveis para as crianças.

5- O tema “multiletramento” é objeto de discussão em formação continuada de professores?

PK: Como eu não conhecia esse conceito, para mim era apenas “letramento”. Agora que conheço, acho que deveria ser mais mencionado nas reuniões, as crianças aprendem de várias maneiras e principalmente com os textos que circulam na sociedade.

PM: Sim.

C: Nas formações de professores são discutidos e estudados diversos temas e multiletramento é um deles.

Análise das respostas: Com a resposta de PK pude concluir que esse tema não deve ser mencionado de maneira correta, sendo limitado ainda ao letramento.



- **Entrevista na escola “E.M.E.B Prof. Sylvio da Costa Neves”**

Entrevistadora: Rebeca

Entrevistada: Coordenadora Pedagógica Rosana

1-Você compreende o conceito de multiletramento?

Resposta: O multiletramento é uma proposta pedagógica que propõe que as escolas considerem a multiplicidade de culturas, maneiras de interagir e de linguagens- como a visual, verbal, sonora e a espacial- no momento de ensinar e alfabetizar os estudantes.

2-Você reconhece que as crianças aprendem com as mídias? e como aprendem?

Resposta:O reconhecimento é efetivo, já que o tema tem sido amplamente difundido

3-O trabalho com multiletramento colabora para formação de estudantes críticos e cidadãos?

Resposta: Sim, colabora na formação do cidadão dando-lhes meios de entendimento da realidade e capacita-os a interferir nela criticamente.

4-Os professores e alunos dessa escola têm acesso a recursos/tecnologias no cotidiano da escola? e como utilizam

Resposta:A realidade atual não garante totalmente este objetivo

5-O tema multiletramento é objeto de discussão em formação continuada de professores?

Resposta: O tema é discutido nas formações e exigido sua prática, principalmente em relação às avaliações externas.

Análise das respostas: Durante a entrevista pude notar que o conceito ainda não é muito falado entre os professores, pois convivo com eles no dia a dia, até porque a maioria não conhecem do assunto e percebe-se também de que ele não é tão utilizado nas práticas pedagógicas dentro da escola, alguma vez ou outra de maneira indireta somente. Falta interesse, já estão acomodados.

Visa-se assim a importância de capacitar os professores para que apliquem o conceito de multiletramento nas escolas



- **Entrevista na escola Estadual Professora Maria Edmeia Pimenta de Meira, Capelinha-MG.**

Entrevistadora: Juliana

Entrevistada: Nilzilene Porto

Esta entrevista foi realizada de maneira remota, escolhi minha tia por morar em uma cidade fora da nossa região e por ser uma escola pública da zona rural, achei interessante trazer essa realidade para analisarmos.

1- Você compreende o conceito de multiletramento?

Resposta: A professora declarou conhecer superficialmente o conceito.

2 - Você reconhece que as crianças aprendem com as mídias? Como aprendem?

Resposta: Reconhece a grande influência das mídias no aprendizado das crianças e tem consciência de que atualmente é mais difícil ter a atenção dos alunos, e para isso ela citou que é necessário um trabalho mais elaborado na preparação das aulas.

3- O trabalho com o multiletramento colabora para formação de estudantes críticos e cidadãos?

Resposta: Considera de grande importância, pois nos dias atuais com a facilidade de obter informações, a entrevistada concorda em desenvolver os alunos para serem críticos e autônomos.

4- Os professores e alunos dessa escola têm acesso a recursos/tecnologia no cotidiano da escola? Como utilizam?

Resposta: Sim, mas de forma mais restrita, pois não tem sala de informática, então a tecnologia utilizada é a partir de recursos particulares dos professores e alunos que já possuem algum meio tecnológico (celular, tablet, notebook).

5- O tema “multiletramento” é objeto de discussão em formação continuada de professores?

Resposta: Não, a entrevistada relatou que o tema multiletramento não é abordado na formação continuada de professores.

Análise das respostas:

Pude perceber a preocupação em me responder “corretamente” e não realmente como acontece na escola, observei também a falta de recursos materiais para o desenvolvimento do multiletramento e o desinteresse da gestão em trabalhar temas diferentes e inovadores como o multiletramento.



Considerações Finais:

A experiência foi significativa, pois podemos analisar diferentes contextos com base nos conhecimentos ampliados na pesquisa conceitual. Ficamos um pouco

preocupadas e decepcionadas com as respostas que tivemos, porque percebemos que muitas respostas foram pesquisadas e não elaboradas com base no que é vivenciado na escola. E ao fazer a pesquisa de campo, identificamos que o multiletramento não é conhecido e nem aplicado de forma significativa nas escolas como deveria ser, há também a falta de recursos materiais e recursos para a formação continuada de professores, que estão acomodados juntamente com a direção da escola, que não se preocupa em atualizar os conceitos discutidos na formação contínua.

Nosso desejo para o próximo bimestre é nos adequarmos diante desse mundo tecnológico trazendo sempre inovações para que os alunos se engajem e desenvolvam a habilidade de multiletramento para se relacionarem melhor na sociedade de forma integral (cognitiva, afetiva e social).

Desejamos também desenvolver alguma prática que auxilie as escolas no entendimento e na aplicação do multiletramento nas escolas, integrando toda a comunidade escolar.

Relato 3

A premissa acerca desta pesquisa ampara-se para fins de planejamento no conceito de multiletramento embasado na ampliação de materiais pedagógicos enquanto ferramenta potencializadora no processo de letramento e alfabetização. A partir dessa ideia, é possível considerar que as metodologias escolares transmutaram no que se diz respeito aos panoramas didáticos no âmbito educacional, fomentando uma provocação sobre como lograr conduzir o multiletramento em uma prática assertiva.

Com o intuito de destrinchar a indagação proposta acima, originou-se uma pesquisa de campo na instituição de ensino Colégio Objetivo Itobi a fim de reunir dados que permitam esmiuçar a técnica do multiletramento. Previamente é observado que a coordenação pedagógica e professores compreendem o conceito de multiletramento, entretanto é pouco trabalhado na esfera metodológica da escola, uma vez que o núcleo de alfabetização e letramento é engendrado através de apostilas bimestrais.

Seguindo uma abordagem tradicional, as mídias são pouco utilizadas e não são vistas como instrumento intensificador do letramento, dessa forma não há o reconhecimento das mesmas enquanto material didático-pedagógico. Adentrando no campo da modernização, o único recurso tecnológico que o colégio disponibiliza é

uma smart TV pouco utilizada no dia a dia da organização e que só é cedido após um requerimento dos docentes.

O cotidiano recorrente das aulas é baseado no que se é pedido nas apostilas bimestrais, os estudantes não apresentam autonomia para compartilhar indagações e sugestões no método de ensino, o que ocasiona uma apatia durante as aulas, desinteresse e momentos efêmeros de atenção no conteúdo. Todavia, durante as práticas de arte, história e ciências as crianças entram em contato com outras ferramentas de ensino além do comum caderno de tarefas e ao longo dessas etapas as crianças demonstram entusiasmo e participação protagônica nas aulas.

Depois de acompanhar por dias as rotinas estabelecidas por cada professora em sala de aula evidenciou-se que as atividades que são realizadas com diversos materiais educacionais nas aulas contribuem para que os educandos manifestem interesse, curiosidade e atenção plena na disciplina que está sendo externada, ao revés do isolamento didático praticado na maioria das disciplinas que dificilmente restauram a concentração dos alunos construindo uma dinâmica monótona e sem destaque para os indivíduos.

A fim de ampliar os dados da nossa pesquisa, fomos visitar uma outra escola, o Centro Educacional Curumim, a qual segue a abordagem de Emmi Pikler, onde, desde de bebês buscam o protagonismo das crianças, priorizando a pesquisa, o explorar e o interesse particular delas para que futuramente se tornem estudantes/cidadãos críticos. Consequentemente se trata de uma realidade oposta da escola citada anteriormente, a escola busca sempre desenvolver com as crianças todos os tipos de letramentos através da apostila que possui vivências (nome dado às atividades) práticas, para que elas possam se desenvolver por inteiro: cognição, motora, comunicação, alfabetização, tecnologias, relações, experiências, etc. A escola possui também várias caixas de som disponíveis para uso dos estudantes, possui datashow, acesso ao Programa Pedagógico Ciranda (uma proposta para a Educação Infantil de última geração. Destinado para crianças de 2 a 5 anos, ele incentiva que todo lugar é lugar de aprender. O programa traz a criança para o centro do processo de aprendizagem, promovendo vivências que a instiga a aprender brincando) é uma biblioteca física que conta com o Projeto Leiturinha todos os meses. Uma vez por semana as professoras se reúnem com a coordenadora pedagógica, para que possam alinhar o planejamento e a aprendizagem efetiva dos alunos, onde são discutidos temas como o multiletramento para que sejam desenvolvidos diariamente nas práticas pedagógicas das professoras.

As professoras sempre buscam trazer em seus planejamentos, músicas, vídeos, fotos, filmes, brincadeiras, revistas e livros para a exploração em diversas áreas, conteúdos e a aplicação do multiletramento. Uma outra forma de aplicar, é através dos passeios realizados pela escola em parques, mercados, fazendas, zoológicos, etc, construindo uma infância plena permitindo aos estudantes vivenciar e explorar os multiletramentos oferecidos à eles.

Análise

A princípio, pode-se observar que as escolas apresentam ideias divergentes quando ao apontado e desenvolvido na concepção de multiletramento, em que se baseiam em metodologias multifacetadas e utilizam de diversas linguagens para promover uma aprendizagem significativa, visto que, o multiletramento é primordial na vida das pessoas, tem como objetivo ajudar o indivíduo a ter um bom êxito no mundo contemporâneo, a fim de que tenha uma boa comunicação. Na escola, é desenvolvido em diferentes formas, como, por exemplo, em vídeos, textos, imagens e sons, como foi descrito anteriormente nas práticas do Centro Educacional Curumim, para que consigam desenvolver a habilidade de interpretar todo o tipo mensagem, ideia ou contexto, exercitando o pensamento crítico, possibilitando a ampliação de sua visão de mundo e a interpretação dos mais variados meios de comunicação cultural dentro da sociedade.

Por outro lado, compreende-se que a não exposição ao multiletramento na primeira infância, implica em desvantagens no desenvolvimento cognitivo da criança, tendo em vista que o mesmo envolve a demonstração de diversificadas formas de linguagem e comunicação que incluem a comunicação, leitura, escrita, interpretação e até mesmo a mídia digital.

Quando a escola limita ou até mesmo não faz o uso do multiletramento em seu plano pedagógico, entende-se que existe o atraso no desenvolvimento da linguagem, pela falta de diferentes formas de linguagem, resultando em um atraso na comunicação da criança, pois a limita na linguagem oral ou escrita.

Além disso, nota-se a dificuldade em ler e escrever, tendo em vista que a criança teve um acesso restrito às formas de comunicação. Ademais, o multiletramento envolve a capacidade de compreensão e interpretação de uma informação que é transmitida por vários meios, dessa forma, quando há essa restrição, a criança tende a ter dificuldades nas resoluções de problemas e até mesmo em enxergar diferentes pontos de vista, além de restringir o desenvolvimento criativo e

sua forma de expressão. Diante disso, podemos concluir que o multiletramento é um enfoque em constante aperfeiçoamento para a comunicação no mundo diversificado e tecnológico. Algumas sugestões para que consigam desenvolver essas habilidades na escola é que operam em leitura e escrita em diferentes mídias, atividades em que os alunos consigam desenvolver análise crítica, participação ativa, discussões com as famílias e comunidade (histórias de vida) e colaborações interdisciplinares.

Conclusão

Por meio das discussões apresentadas anteriormente, é possível concluir através das observações e reflexões feitas, que as múltiplas linguagens não são muitas vezes trabalhadas de forma satisfatória, o que não advém necessariamente da falta de conhecimento do assunto para com os docentes, mas sim da não aplicação da mesma por questões curriculares ou estruturais. Concluímos também que a diferença na abordagem entre as duas escolas exemplifica como o currículo pode ser melhor planejado de forma a privilegiar o multiletramento.

Temos base que as práticas pedagógicas de linguagens desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades e funções essenciais para a comunicação, compreensão e expressão. Visto que essas práticas pedagógicas capacitam os estudantes a dominar a linguagem, explorando a riqueza da literatura e da cultura, e desenvolvem a capacidade de pensar criticamente e se expressar de maneira eficaz, incorporar métodos como leitura crítica, escrita criativa, debates e imersão em línguas estrangeiras, pode enriquecer a jornada de aprendizado dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo globalizado.

Portanto, investir em práticas pedagógicas de linguagens é essencial para promover uma educação completa e significativa que capacita os estudantes a se tornarem comunicadores e pensadores críticos em todas as áreas da vida, e desenvolvidos globalmente.

No ponto de vista de futuros educadores, o multiletramento pode ser desenvolvido com a introdução de várias mídias textuais de diferentes gêneros, a fim de expandir as habilidades interpretativas, explorar temas atuais, integrar ferramentas tecnológicas e, sobretudo, estimular a reflexão crítica e a produção de conteúdo para que estejam preparados para interagir em diferentes contextos.

Relato 4

Neste semestre, foi proposto pela docente um desafio: Como nós, futuros professores, podemos contribuir para desenvolver habilidades de multiletramento e, ao mesmo tempo, ampliar a leitura de mundo e a formação cidadã das crianças em fase de alfabetização? Para responder ao desafio foi necessário primeiramente compreender os conceitos, logo realizamos em agrupamentos pesquisas referentes aos seguintes tópicos: o que significa o processo de alfabetização e letramento; qual a definição de estudante alfabetizado, qual o cenário da distribuição dos estudantes alfabetizados e não alfabetizados; qual a importância de práticas de multiletramento na escola? Para dar continuidade, foi realizada a socialização e identificado a incompreensão de alguns quesitos, logo, necessário o auxílio da docente Renata Damasceno Borba para exemplificar com maior profundidade o conteúdo, visto que ela leciona a unidade de ensino Fundamentos e Práticas de Alfabetização.

Em seguida, foi proposta uma pesquisa de campo, no qual nós tivemos autonomia de criar as perguntas referente ao multiletramento aplicado na educação formal e informal, para isso foi necessário encontrar um professor ou coordenador para responder os questionamentos, assim, possibilitando uma reflexão sobre como unir a teoria com a prática no ambiente escolar, por meio da descrição de um relatório.

Conceitos aprendidos:

1º) Alfabetização e letramento:

A Alfabetização é um sistema de escrita (grafema) que representa os sons da fala, ou seja, os fonemas, sendo um sistema de representação com regras e formado por letras, que serve para codificar e decodificar as informações do cotidiano. Já o Letramento é o desenvolvimento de habilidades do uso do sistema alfabético no contexto social e cultural, logo é o processo de compreensão e expressão dos significados por meio da escrita e leitura, por exemplo saber se localizar ao realizar a leitura de placas de ruas e realizar receitas a partir da leitura do manual. Enfim, é necessário a prática de políticas públicas para recuperar o processo de letramento e alfabetização, porque sempre esteve em defasagem, mas com o fenômeno da pandemia a situação se agravou, logo sendo necessário o ensino por ciclos, a proposta continuada e a progressão continuada. Logo, letramento é muito mais que alfabetização, ou seja, a alfabetização é um processo formal, enquanto o letramento é uma prática social.

2º) Estudante alfabetizado:

A pesquisa Alfabetiza Brasil, promovida pelo Inep, envolveu um conjunto de ações que se iniciou com a etapa de consulta às professoras alfabetizadoras e pela análise da escala do Saeb. Portanto, após a realização das análises, foi concluído que para um estudante ser considerado alfabetizado ele deve desempenhar habilidades

básicas de leitura e de escrita, ou seja, é considerado a aptidão de interpretação, conseqüentemente a facilidade de resolver problemas matemáticos, responder perguntas, produzir grafemas e refletir sobre a informação adquirida.

3º) Distribuição dos estudantes alfabetizados e não alfabetizados nos anos de 2019 e 2021:

No cenário que presenciamos entre os anos de 2019 e 2021, constatou-se que a porcentagem de alunos alfabetizados era maior do que a porcentagem dos alunos não alfabetizados no ano de 2019. No entanto, no ano seguinte, com a chegada da pandemia do Covid -19, o ensino precisou se reinventar, criando modos alternativos para alcançar a aprendizagem, como a disponibilizado de aulas remotas e atividades a domicilio. Contudo, essa realidade implicou no avanço da desigualdade social pois o acesso ao ensino foi restrito apenas para um grupo seletivo, logo, explicando o aumento da porcentagem de não alfabetizados no país em 2021.

4º) Multiletramento:

O multiletramento é uma proposta pedagógica que propõe para as escolas considerarem a multiplicidade de culturas, maneiras de interagir e de linguagens, como a visual, a verbal, a sonora e a espacial no momento de ensinar e alfabetizar os estudantes, visto que vivemos em um mundo plural. Portanto, compreendemos que o multiletramento visa inserir os cidadãos na sociedade contemporânea, sendo assim, a proposta pedagógica deve considerar as diversas formas de se expressar no mundo, aderindo ao sistema de comunicação diversos meios de interação, como o uso de emojis, tecnologia audiovisual, entre outros para alcançar o aprendizado. Em relação aos estudantes, esta estratégia ocasiona o maior engajamento, compreensão e resultado no processo de ensino-aprendizagem.

5º) Multimodalidade:

A multimodalidade amplia a percepção do aluno sobre diferentes formas de se comunicar. Assim, a criança percebe que existe uma gama de modos diferentes de emitir e receber uma mensagem. A linguagem multimodal amplia o olhar do aluno para os diferentes textos: visuais, imagéticos, gestuais, auditivos e entre outros.

Portanto, fazer uso dessa pluralidade de ferramentas no ambiente escolar possibilita que os discentes sejam mais engajados e curiosos, porque o aluno vai construindo diferentes possibilidades e percebendo formas de se expressar, de se comunicar e se relacionar, logo, possibilitando diversos meios para alcançar o ensino-aprendizagem.

Conclui-se que a aplicação da linguagem multimodal ou multimodalidade é realizada no momento em que os docentes realizam a junção de mais de um tipo de

instrumento para explicar uma informação, como utilizar charges juntamente com textos informativos.

6º) Qual a importância de práticas de multiletramento na escola?:

A importância de práticas de multiletramento no ambiente escolar é essencial visto que busca trazer a inserção dos alunos para o mundo globalizado, possibilitando diversas maneiras de compreender os novos conteúdos, sendo assim respeitando a individualidade de cada membro, pois o conteúdo será trabalhado perante a realidade vivida pelos estudantes, facilitando assim a compreensão e atenção, de modo a contribuir para o desenvolvimento do senso crítico.

Contribuição de outras unidades de estudo:

Para a compreensão da temática multiletramento aplicado na educação formal e informal, foi essencial as discussões realizadas nas unidades de estudo deste módulo, como Fundamentos e Práticas de Alfabetização; Fundamentos e Práticas de Ensino em História e Cultura; Arte, Corpo e Movimento e Neurociência aplicada à Educação. De modo que, contribuiu para a reflexão sobre os conceitos de letramento, alfabetização e multimodalidade, por meio de práticas multisensoriais, como utilização de vídeos para a explicação do conteúdo, experimentação dos diversos sentidos, debates e entendimento do funcionamento do sistema nervoso.

Perguntas norteadoras da pesquisa de campo:

1) Na contemporaneidade é possível perceber que o tempo de concentração dos estudantes não é longo, logo, os mesmos se distraem facilmente. Portanto, o multiletramento é um método de ensino no qual desenvolve as habilidades de ler, escrever e comunicar-se por meio de diversas mídias e linguagens, incluindo textos, imagens, sons e vídeos, ou seja, diversos mecanismos para manter o estudante concentrado e engajado durante as aulas. Durante os encontros no ambiente escolar, o multiletramento é uma estratégia eficaz e utilizada? Justifique.

2) Diante de sua experiência em sala de aula, você considera que o multiletramento colabora para a formação de estudantes críticos e cidadãos, de quais formas? Exemplifique.

3) Após o advento da revolução tecnológica surgiram variados benefícios e malefícios proporcionados pelo acontecimento. Para você como professor, quais são os maiores desafios e facilidades de utilizar os recursos tecnológicos no cotidiano escolar?

4) Dentre tantos assuntos que permeiam as discussões temas das formações continuadas dos docentes, o conceito de multiletramento se faz presente nas reuniões do colegiado? Justifica.

Resposta da primeira entrevistada:

Cargo: Professor

O multiletramento contribui para os estudos, visto que proporciona o desenvolvimento da aprendizagem, contribuindo para que os estudantes sejam inseridos na sociedade contemporânea e também tenham contato com diferentes ferramentas tecnológicas, linguísticas e culturais no mundo em que vivemos. Assim, fazendo com que seja despertado o interesse e a curiosidade dos educandos em aprender, que já nasceram inseridos na realidade tecnológica.

Além disso, o multiletramento colabora para preparar o aluno para o mundo globalizado, destacando a importância de desenvolver o senso crítico, para que ele seja capaz de reproduzir e construir imagens em cores, movimentos, sons, interpretar textos, entre outros. Logo, fortalecendo a execução do aluno como protagonista em seu processo de aprendizagem, a partir da curiosidade e dúvidas existentes.

Na contemporaneidade, os maiores desafios diante da tecnologia é a falta de recursos, por exemplo existem os meios digitais como TVs, laptops, tablets, porém, é inexistente na escola estruturas de internet que suportam a grande demanda de estudantes conectados ao mesmo tempo. Por outro lado, os recursos tecnológicos contribuem para o ensino-aprendizado, visto que as informações veiculadas na mídia chegam em tempo real, proporcionando um aumento da eficiência da educação com a aprendizagem, de modo que não somente o docente é a fonte de informação.

Portanto, diante da importância de trabalhar o multiletramento nas formações continuadas dos docentes, o mesmo se faz presente em diversas formas, como vídeos, artigos, documentários, colagens, postagens de mídias e trechos de programas de TV, de modo que todas as opções citadas possam dar sentido a realidade da formação. E também direcionar as melhores estratégias de se trabalhar o multiletramento em sala de aula, a partir de exemplos concretos.

Resposta da segunda entrevistada:

Cargo: Diretora

Quando o multiletramento é trabalhado, o estudante tem contato com diferentes ferramentas comunicativas, tecnológicas, linguísticas e culturais, ajudando a preparar o estudante para o mundo globalizado, no qual está inserido. Além disso, o preparará para enfrentar as constantes mudanças e atualizações que fazem parte da rotina da vida moderna. Dessa forma, quando as escolas se adaptam ao multiletramento elas acabam contribuindo para formar pessoas preparadas para viver no mundo atual e serem agentes de transformação na sociedade. Vale ressaltar que, para que isso seja possível, é preciso apostar na chamada multimodalidade, que incentiva o uso de inúmeras formas de expressão.

O multiletramento possibilita que os docentes adotem o uso de recursos cotidianos, que façam parte da vida do estudante e que tragam informações

relevantes, por exemplo: jornais impressos; artigos; publicações de mídias sociais; pôsteres; colagens; vídeos do Youtube; músicas; documentários; programas de TV que estejam na moda ou sejam muito comentados entre os discentes, entre outros.

Esse tipo de conteúdo pode servir tanto para explorar as diferentes linguagens, quanto para promover o debate. Para isso, basta o professor escolher temas que estejam em alta entre os estudantes. Dessa forma, ficará mais fácil atraí-lo para o conteúdo e começar uma discussão em sala, afinal esse material pode servir como base para rodas de conversa ou estudo de caso, por exemplo.

Diante da experiência da entrevistada, a mesma considera que o multiletramento em sala de aula contribui para a formação de estudantes críticos e cidadãos, visto que no mundo impulsionado pela tecnologia, é preciso expandir o conceito de letramento para que ele abranja também a capacidade de se comunicar de forma eficaz e absorver e produzir informações por variados meios.

É por isso que o multiletramento reconhece que há muitas maneiras de transmitir e receber informações e que os alunos precisam ser proficientes em cada uma delas. Devido a tecnologia e a globalização, a capacidade de se conectar expandiu-se para domínios de comunicação antes inconcebíveis. Com isso, surgem novas formas de abordar e negociar normas e questões socioculturais. Ainda, temos uma multiplicidade de canais de comunicação e uma crescente diversidade cultural e linguística no mundo de hoje, que exigem uma visão muito mais ampla da alfabetização e do letramento do que a oferecida pelas abordagens tradicionais baseadas na linguagem. Com isso, o multiletramento traz a oportunidade de permitir que a interação e o aprendizado se tornem uma experiência mais pluralista, repleta de pensamento crítico, resolução de problemas e capacidade de transitar entre várias perspectivas e modos de pensar.

Além disso, a diretora salienta que dentre tantos desafios que as instituições de ensino vivenciam com o uso das novas tecnologias na educação, podemos citar que o mau uso das ferramentas pelos alunos seria uns dos maiores (ver os computadores e smartphones como meios de aprendizado e não de entretenimento é um desafio comum nos momentos iniciais de introdução da tecnologia).

Além da falta de conhecimento dos professores sobre tecnologia, a dificuldade de manter um ambiente online seguro, acompanhar a evolução tecnológica e até arriscar a citar o custo de aquisição de novas tecnologias (adquirir equipamentos, licenças, profissionais para monitorar a rede).

Ademais, dentre tantos assuntos que permeiam as discussões temas das formações continuadas dos docentes, o conceito de multiletramento se faz presente nas reuniões do colegiado, juntamente com metodologias ativas de aprendizado

podemos desenvolver habilidades de comunicação, colaboração e criatividade; estimular o pensamento crítico, desenvolver certos valores, atitudes e comportamentos (como trabalho em equipe, autorreflexão, valorização da diversidade, habilidades socioculturais e cidadania, etc.); encorajar a participação ativa do aluno; desenvolver habilidades de leitura de alta compreensão e de aprender e produzir conhecimento em diferentes mídias.

Resumidamente, é possível dizer que o multiletramento é uma exigência do mundo moderno. As pessoas têm que estar preparadas para receber informações por meio de letras, pelas palavras, mas também por imagens, animações e símbolos. Afinal, a comunicação acontece de maneiras variadas e, para enfrentar o mundo, os alunos devem estar preparados para isso.

Análise das respostas encontradas durante a entrevista:

Com base nas respostas da primeira entrevistada, é visível a utilização do multiletramento como ferramenta auxiliar na aprendizagem das instituições educativas, sendo eficaz para reter a atenção dos estudantes, que na atualidade se dispersam com facilidade, assim o multiletramento possibilita que várias habilidades sejam trabalhadas de maneiras diferentes, mas almejando sempre o ensino-aprendizagem. E na contemporaneidade, o uso da tecnologia possibilita o acesso às multimodalidades, mas ao mesmo tempo não é acessível para todas as instituições de forma igualitária e a existência de fake news acarreta na dificuldade de se trabalhar o multiletramento na forma digital. Logo, para utilizar esta ferramenta o docente precisa realizar a curadoria para filtrar as informações.

Em contrapartida, ao analisar as respostas da segunda entrevistada percebemos que a mesma não realizou de forma satisfatória a entrevista, visto que plagiou suas respostas utilizando a internet. Portanto, consideramos que este profissional não conhece e utiliza em suas práticas diárias o conceito de multiletramento e multimodalidade, logo realizando uma aula de forma tradicional.

Considerações finais:

Ao final do trabalho conseguimos compreender de forma abrangente os conceitos que norteiam o multiletramento, como alfabetização, multimodalidade e letramento. Dessa maneira, para possibilitar um ensino-aprendizado de qualidade e igualitário, o multiletramento proporciona juntamente com todos os conceitos citados anteriormente de forma articulada, estratégias de práticas em sala de aula que promovam o sucesso da aprendizagem.

Em contrapartida, nos foi despertado um sentimento de medo, insegurança e indignação, visto que encontramos dificuldades para achar uma candidata que aceitasse responder os questionamentos enviados por meio digital e pelo motivo da

segunda entrevistada plagiar suas respostas. Porém, também houve o despertar do sentimento de satisfação, por termos adquirido conhecimentos que farão diferença em nossa carreira profissional.

Relato 5

Neste semestre, o módulo “Práticas Pedagógicas de Linguagem” trabalhou o tema do Projeto Integrado “Multiletramento aplicado na educação formal e informal” teve como finalidade expor a importância desse assunto, que ingressa na educação como uma forma de tornar a experiência de aprendizagem mais diversa, incentivando a criticidade e desenvolvendo a flexibilidade de pensamentos.

Em relação à experiência de pesquisa conceitual e de campo, foi evidentemente um meio de ampliar conhecimentos e de verificar se o que foi exposto durante o bimestre é realmente aplicado diariamente nas escolas por conta do desafio que os educadores estão enfrentando no cotidiano, consequência do impacto do cenário tecnológico atual, e, como o mundo está em constante evolução digital, conseguimos ter a oportunidade de ver de perto como isso ocorre no ambiente escolar. Portanto, foi solicitado um documento registrando o que aprendemos, o que foi feito e como foi a experiência como um todo diante tudo que foi visto em aula e feito no decorrer do projeto.

Comentário

Retomando o que foi visto e pesquisado em aula, conhecemos os conceitos de alfabetização, letramento e multiletramento, assim como tudo que difere um do outro. Já tínhamos conhecimento prévio sobre a alfabetização, mas nada que aprofundasse e explicasse de forma detalhada. A alfabetização é um tipo de tecnologia focada no fonema (ler) e grafema (escrever), ou seja, a habilidade de ler e escrever. É um processo formal e gradual de codificação e decodificação da escrita. Já o letramento vai além do ler e escrever, é aquilo que sai das paredes da escola. É saber aplicar as habilidades de alfabetização em práticas e contextos sociais; a cultura e a socialização caminham lado a lado para que o letramento funcione. Seguindo essa lógica, é possível relacionar que o multiletramento se caracteriza pelo domínio de interpretação em várias formas de comunicação, seja ela oral, visual, escrita, etc.

No entanto, nosso cenário atual afeta significativamente a exposição desses conceitos nas escolas; percebe-se que a tecnologia traz muita praticidade na vida cotidiana daqueles que a usam, mas toda essa suposta facilidade indica apenas

benefícios? Se usada de forma consciente, a tecnologia atua como um facilitador para a busca de conhecimento para estudantes, professores e sociedade em geral, mas é inegável o impacto negativo que o cenário atual causa nesse âmbito: o bombardeio constante de informações, a rapidez que essas informações são espalhadas e consumidas, a ineficiência na comunicação e venda de imagens perfeitas mas irreais são fatores que afetam diretamente a disposição, interesse e curiosidade dos alunos. Por outro lado, é impossível não comentar sobre a desigualdade existente na acessibilidade digital; estudos apontam que no ano de 2019 o índice de não-alfabetizados era de 39,7% e o de alfabetizados, 60,3%.

Depois do episódio pandêmico, em 2021, a pesquisa foi refeita, entregando dados de retrocesso na aprendizagem dos alunos: os não-alfabetizados foram 56,4% e alfabetizados, apenas 43,6%. Um dos fatores dessa regressão é a falta de condições para certos grupos sociais de vulnerabilidade que não acompanharam o ensino EAD. Dito isso, vemos o quanto esses fatores afetam de forma negativa não só a sociedade como os estudantes e seu desempenho formal e informal, e na pesquisa de campo conseguimos perguntar para as professoras.

Entrevista A e B

A entrevista A foi agendada e realizada em uma aula vaga com a professora do 1º ano EF, na Escola EMEB PROF. DR. JOSÉ MARCELLO DE ALMEIDA, enquanto a entrevista B foi realizada na Escola EMEB. CAPITÃO JOSE CASTELO, com a professora do Infantil II e 5º ano EF.



Entrada da escola da Entrevista A



Sala de aula da escola da Entrevista B

Foram feitas 10 perguntas que se concentraram nos conceitos de alfabetização e letramento:

1- Como você define alfabetização e letramento, e qual é a diferença entre esses conceitos?

A: Alfabetização é o início do processo, letramento é todo o aprendizado que o aluno leva para a vida.

B: A alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema de representação dos sons da fala. O letramento são as funções sociais e culturais da língua escrita. A Alfabetização é o processo de aquisição do sistema alfabético e o letramento é o desenvolvimento de habilidades no uso da língua escrita.

2- Quais estratégias você utiliza para ensinar as crianças a ler e escrever de forma eficaz?

A: Instrução fônica, com ensino estruturado e explícito.

B: Método fônico, leitura compartilhada, escrita espontânea, ensinar a leitura e a escrita a partir de situações concretas.

3- Como você adapta suas técnicas de alfabetização para atender às necessidades individuais dos alunos?

A: De acordo com a demanda de cada aluno.

B: Compreender e respeitar o tempo da criança na aprendizagem e considerar parte do que ela já sabe com conteúdos significativos.

4- Quais são os principais desafios que os professores enfrentam ao ensinar alfabetização e letramento nos dias de hoje?

A: Falta de atenção das crianças devido a muita utilização de telas.

B: Conhecer o perfil de cada aluno e estabelecer estratégias que funcionam melhor

com a turma garantindo um processo de alfabetização eficaz.

5- Como a tecnologia afeta o ensino de alfabetização e letramento em sua sala de aula?

A: Amplia as ferramentas para a alfabetização, mas também prejudica devido ao acesso ilimitado das crianças, deixando os educandos mais desatentos.

B: Os alunos apresentam dificuldades na prática da escrita a mão principalmente.

6- Qual é o papel dos pais e responsáveis no processo de alfabetização e letramento das crianças?

A: Ajudá-los estabelecendo uma rotina, acompanhando o processo, fazendo leitura em voz alta.

B: Ajudar nas tarefas de casa, tomando a leitura e incentivando os filhos a lerem.

7- Como você promove o letramento crítico e a compreensão de textos mais complexos entre seus alunos?

A: Com técnicas de fluência e compreensão leitora.

B: Através da leitura compartilhada de livros e discussão sobre o tema.

8- Quais são suas recomendações para professores em formação que desejam se destacar no ensino da alfabetização?

A: Que parta da instrução fônica e das habilidades de consciência fonológica, levando o educando a desenvolver habilidades para uma alfabetização eficaz, não se esquecendo que o reconhecimento alfabético vem depois das habilidades de consciência fonológica.

B: Criar práticas pedagógicas que estimulem o aluno a leitura e o interesse pela mesma e a alfabetização fônica.

9- Como avalia o progresso dos alunos em relação à alfabetização e ao letramento? Quais instrumentos ou métodos utiliza?

A: Avaliação formativa e quantitativa.

B: Avaliação deve ser contínua, escrita espontânea e leitura.

10- Qual é o impacto de uma base sólida em alfabetização e letramento no sucesso educacional futuro dos alunos?

A: Cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

B: Fornecer uma base sólida à infraestrutura cognitiva necessária para que os alunos passem a explorar e compreender o mundo que o cerca.

É possível perceber que ambas as entrevistadas possuem pensamentos similares diante os conceitos de alfabetização e letramento e consideram uma base consolidada com sua devida importância para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, tal qual a formação de cidadãos de pensamento crítico e participativos

na sociedade; isso respeitando sempre a individualidade de cada educando, procurando adaptar-se à necessidade de cada um para promover o aprendizado da melhor maneira. Também é perceptível no registro a dificuldade que os alunos têm no aprendizado hoje em dia devido à facilidade no campo de pesquisa e de comunicação da internet, onde eles nem precisam saber ler e escrever para conseguirem participar nessa cultura tecnológica.

Entrevista C

A entrevista foi agendada e realizada na Escola de Infância Experimental Integrado.

A entrevistada foi a coordenadora pedagógica da escola que trabalhou no Ensino Fundamental I por muitos anos e, embora com pouco tempo no dia, respondeu tudo abertamente.



Entrada da escola da Entrevista C

Foram feitas 5 perguntas sobre o multiletramento com muita ênfase em como isso é trabalhado dentro de sala:

1- O que é o multiletramento para você como coordenadora pedagógica?

R: *É o uso de variados recursos de comunicação, como por exemplo textos verbais, imagens, expressões tanto corporais quanto gestuais e eventos comunicativos de forma sonora, como a música. Tudo isso implica no que é multiletramento.*

2- Como a tecnologia tem afetado o ensino desses alunos?

R: *O avanço das tecnologias possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais*

dinâmico, eficiente e inovador, porém, como divergência, os alunos se não mediados de forma correta, são desviados do objetivo inicial.

3- Como é trabalhado o multiletramento em sala de aula?

R: Na hora de incluir o multiletramento em sala de aula, é necessário considerar a importância da consciência do próprio aprendizado por parte dos estudantes e a necessidade de criar um entendimento da multiplicidade de culturas e linguagens na interação com o mundo e com os demais.

4- Como isso contribui ou contribuiu para os alunos?

R: Quando o multiletramento é trabalhado, o estudante tem contato com diferentes ferramentas comunicativas, tecnológicas, linguísticas e culturais. Isso ajudará a preparar o estudante para o mundo globalizado, no qual está inserido.

5- Qual o grande objetivo disso?

R: É de inserir melhor tanto crianças quanto jovens nessa sociedade que hoje, é muito contemporânea, fazendo assim que esses alunos consigam aprender de diversas formas, espaços e situações.

Dentro dessas perguntas respondidas pela coordenadora, foi entendido que o multiletramento é o uso de variados meios de comunicação, sendo textos verbais, imagens, expressões corporais, música, etc. O avanço da tecnologia possibilitou melhor acesso aos alunos para pesquisas com maior disponibilidade de informação, mas esses estudantes, se não mediados de forma coerente, são desviados do objetivo inicial.

Em sala, o multiletramento é trabalhado averiguando primeiro o conhecimento prévio dos alunos e criando um conhecimento da multiplicidade de culturas e linguagens na interação com o mundo e com os demais. Quando o multiletramento é desenvolvido, o estudante tem contato com diferentes ferramentas comunicativas, tecnológicas, linguísticas e culturais; isso ajudará a preparar o estudante para o mundo globalizado no qual está inserido. O maior objetivo é inserir melhor as crianças e adolescentes nessa sociedade que hoje é muito contemporânea, visando que os alunos aprendam de diversas formas, espaços e situações.

Conclusão

O projeto feito foi muito importante e agregou muito aos nossos saberes, pois através dele foi possível aperfeiçoar o conhecimento sobre os conceitos de alfabetização, letramento e multiletramento, pilares fundamentais da educação. Eles capacitam os indivíduos a decifrarem o mundo no qual estão inseridos, se tornando cidadãos responsáveis, críticos e participativos na sociedade; por isso, então, deve

ser trabalhado de forma consciente, uma vez que os educadores desempenham um papel crucial influenciando seus alunos a desenvolverem a capacidade de interpretar informações em diferentes contextos.

O desenvolvimento do projeto possibilitou uma análise de como a alfabetização e o letramento ocorrem em sala. Pudemos perceber que as educadoras entendem os conceitos e aplicam nas aulas, respeitando as individualidades e o tempo de cada aluno. As respostas não foram muito detalhadas, mas em relação a alfabetização percebemos que a teoria é colocada em prática gerando resultados positivos.

Dessa forma, fica evidente a importância de desenvolver habilidades de multiletramento, ampliação da leitura de mundo e a formação cidadã no processo de alfabetização. Existem diversas formas de promover esse desenvolvimento: atividades como a leitura em voz alta, uso de mídias digitais, materiais de leitura incluindo livros, revistas, textos online, etc. É indispensável escolher temas que despertem o interesse priorizando o conhecimento prévio do aluno para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Relato 6

No âmbito do Projeto Integrado do módulo de Prática Pedagógica de Linguagem, enfrentamos o desafio de refletir sobre a nossa responsabilidade como futuros profissionais da educação na formação cidadã dos estudantes e na promoção da leitura de mundo por meio do desenvolvimento das habilidades de multiletramento durante a fase de alfabetização.

Após explorarmos as unidades de estudo e realizarmos uma pesquisa conceitual inicial sobre o tema "Multiletramento", buscamos entender como essa abordagem pedagógica se traduz na prática. Para isso, conduzimos uma pesquisa de campo em diferentes escolas, envolvendo professoras de diferentes séries, incluindo o 1° e o 4° anos.

É importante mencionar que uma das escolas em que conduzimos a pesquisa atende alunos desde o Ensino Fundamental I até o Ensino Médio, enquanto a outra concentra-se apenas no Ensino Fundamental I. Em ambas as escolas, ficou evidente que as professoras reconhecem plenamente o conceito de Multiletramento e valorizam sua aplicação em suas práticas pedagógicas. Durante as entrevistas, conseguimos estabelecer conexões claras entre o conceito de Multiletramento e as estratégias utilizadas pelas professoras, alinhando-as com a pesquisa conceitual realizada em sala de aula.

As professoras compartilharam suas experiências pessoais com o

Multiletramento e explicaram como o incorporam nas atividades em suas salas de aula. Algumas das práticas mencionadas incluem o uso de imagens e emojis para expressar sentimentos, jogos de mímica que utilizam da expressão corporal, a valorização das aulas de Arte - onde os alunos aprendem a se expressarem através das várias linguagens artísticas-, a integração de vídeos relacionados aos temas em estudo, a utilização de imagens no início dos capítulos dos livros didáticos para ilustrar o conteúdo a ser explorado, a incorporação de elementos lúdicos para explicar conceitos, como o exemplo do semáforo do desperdício no refeitório, que aproxima os estudantes da realidade cotidiana.

Além disso, as professoras aplicam estratégias que envolvem o uso de placas, abordagens que fazem uso da tecnologia e da linguagem digital, como memes, e a comparação crítica entre fontes, como revistas e sites confiáveis, além do trabalho com diversos gêneros textuais. Essas práticas visam desenvolver uma variedade de habilidades de linguagem, não se limitando apenas à escrita, mas também englobando aspectos visuais, corporais, emocionais, audiovisuais, espaciais, sonoros e digitais. No geral, o objetivo principal dessas abordagens é preparar os alunos de forma holística para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

As respostas obtidas através das entrevistas demonstram como as professoras estão comprometidas em proporcionar uma educação de qualidade e relevante, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos críticos e competentes em uma sociedade cada vez mais digitalizada. O Multiletramento, como abordado por elas, é uma ferramenta valiosa para alcançar esses objetivos e contribuir para a formação integral dos estudantes.

Concluimos que, a partir dessa experiência, torna-se inquestionável o amplo benefício que os estudantes obtêm por meio das práticas de multiletramento. Essas práticas transcendem não apenas o domínio acadêmico, mas também abrangem aspectos sociais e emocionais, como aqueles enriquecidos pelas expressões artísticas, bem como o pensamento crítico cultivado nas disciplinas como História. Além disso, desempenham um papel fundamental no processo de alfabetização e letramento dos alunos.

Dessa maneira, fica clara a indispensabilidade da abordagem de multiletramento no cenário cotidiano das escolas. Essa abordagem não apenas promove o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento integral de cada estudante. Ela os capacita não apenas a compreenderem o mundo que os cerca, mas também a enfrentarem uma série de desafios em suas vidas, contando com as habilidades e uma compreensão ampla e sólida das diversas linguagens que permeiam nossa sociedade

Relato 7

A princípio, nos reunimos em grupo e elaboramos as perguntas que faríamos para as professoras e coordenadora pedagógica durante a pesquisa de campo. Na semana seguinte fomos colocar em prática nossa pesquisa na primeira escola escolhida, a escola “ Emeb José Procópio do Amaral”, chegando ao local fomos recepcionadas pela diretora da qual nos apresentou toda a escola e algumas professoras do primeiro ao quinto ano. Ao chegar na sala do segundo ano nos deparamos com a professora, na qual foi muito receptiva e abriu as portas da sua sala para assistirmos à sua aula sobre o hino nacional.

Já dentro da sala da professora, podemos observar logo de início que a professora sabia o que estava fazendo e qual a dificuldade de seus alunos, os mesmos estavam sentados em três fileiras na horizontal totalmente fora do modo tradicional, desta forma a professora passava entre as três fileiras tomando a leitura dos seus alunos. A professora colocou os alunos alfabetizados na última fileira, na segunda as silábicas alfabéticas e na primeira silábicas com valor sonoro, mas é interessante ressaltar que mesmo os alfabetizados a professora passou de carteira em carteira, tratando todos os alunos com carinho e igualdade, os chamando de apelidos carinhosos e elogiando a cada palavra que liam e aqueles que tinham dificuldades usava palavras de incentivo para motivar o aluno a terminar a leitura proposta.

Também nos chamou a atenção que ao invés da professora encher a lousa com o hino nacional como muitos educadores faziam ela utilizou de recursos como figuras com frases representando o hino e levou uma caixinha de som para que pudessem escutar, ler, associar e entender o que estava sendo trabalhado. Ao final da primeira aula a professora nos deu dicas e nos mostrou jogos virtuais para ajudar na escrita e leitura dos alunos, visando sua realidade onde muitos vivem conectados na internet fora da escola, esse recurso atrai a atenção dos alunos e faz com que as mesmas sejam utilizadas de maneira mais consciente e benéfica.

Após a visita na sala do segundo ano fomos até o quinto ano do qual estava tendo aula de informática e pudemos observar em como era de fato trabalhado este tema dentro de sala de aula, os alunos estavam jogando, e ao questionarmos a professora responsável pela sala qual o intuito de tal aula ser trabalhada e o que estavam jogando, ela não soube nos responder, então a professora de informática nos respondeu que eles estavam jogando jogos matemáticos, mas percebemos que faltou comprometimentos dessa professora e planejamento de sua aula, nos pareceu ser uma aula sem objetivo. Em seguida tivemos um bate papo com a coordenadora pedagógica e prontamente ela nos recebeu muito bem e perguntamos em como era

trabalhado o multiletramento na escola e para nossa surpresa ela não sabia o que este termo significava, prontamente ela pesquisou sobre o assunto e percebemos que o multiletramento sempre esteve presente mas muitos profissionais não sabem que estão trabalhando sobre isso, a coordenadora também nos falou sobre a implementação de novas tecnologias na escola, nos apresentou a sala de multimídias e a biblioteca e ficamos encantadas com os recursos que a escola oferecia.

Ao finalizar nossa pesquisa de campo voltamos a falar com a diretora e elas nos relatou que a escola realmente tem muitos recursos mas que muitas professoras não utilizam dos mesmos em seu benefício e as salas ficam paradas ou são utilizadas para “assistir filme” sendo que poderiam ser utilizadas de maneira mais consciente e trazendo um diferencial para seus alunos, aguçando a curiosidade dos mesmos e facilitando sua aprendizagem. Ao sairmos da escola e conversarmos entre nós do grupo, entendemos que sempre haverá professores como a professora do 2º ao que busca inovar, transformar, que tem esse olhar individual para com seus alunos, que realmente se preocupa se estão aprendendo e como isso está sendo feito e existirá outras professoras que apenas estão ocupando um cargo e nos fez pensar em que tipo de professoras queremos ser e em como utilizar esses novos recursos e em como fazer presente esse multiletramento é fundamental para nós enquanto professoras e para nossas crianças não só enquanto alunos mas como futuros adultos.

Na outra pesquisa de campo, feita na escola Emeb “ Genofa Pan Bernardo”, que é localizada na parte rural do Município de São João da Boa Vista, obtivemos quase as mesmas respostas. Ao início desta pesquisa, fomos recepcionadas pelo diretor, que foi muito atencioso e nos acompanhou apresentando a escola. Já nos deparamos que a escola tem um terreno muito maior de que muitas escolas de São João, porém não souberam usar e acabou ficando uma escola “pequena”, apesar disso, conversamos com várias professoras, na qual a professora do 1º Ano foi muito solícita ao nos receber em sua sala de aula, de modo que pudéssemos assistir um pedacinho de sua aula, todavia, nos deparamos com uma aprendizagem bem tradicional, apenas atividades impressas, livros e atividade passadas na lousa, e quando fizemos a pergunta: “ Você saberia nos responder o que é o Multiletramento?”

A professora não sabia o que responder, já que nunca ouviu esse termo, então explicamos, e ela disse que ela até usa o multiletramento na sala de aula, porém não sabia que termo e nem que ele era usado dessa maneira. As crianças amaram que fomos passar um pouquinho dentro da sala de aula com elas, já que era algo “diferente, novo”.

Logo depois, fomos à uma sala de 2º Ano, que prontamente nos deixou assistir um pedaço de sua aula, que por sinal estava bem didática e lúdica, já que estavam

aprendendo sobre hortaliças e frutas e que o produto final seria uma horta dentro da escola, que já havia sendo iniciada durante as semanas anteriores. A professora soube ensinar como preparar a terra, como plantar entre muitas outras etapas, e que não foi somente escrita na lousa, foi usado vídeos numa televisão que tem na sala de aula, foi realizado a prática de ir até o espaço separado para a confecção da horta, em que os alunos podem colocar a mão na massa, após a professora explicar todo o processo de como seria essa sequência didática, fizemos a mesma pergunta: “ Você saberia nos responder o que é o Multiletramento?” e a resposta foi a mesma, que ela nunca tinha ouvido falar nesse termo, mas percebemos que ela estava fazendo o uso do multiletramento. Foi muito boa a experiência nessa sala.

Seguidamente, fomos conversar novamente com o diretor, que também fizemos a pergunta: “ Você saberia nos responder o que é Multiletramento?” e ele ficou meio surpreso pois não sabia o que responder, já que não era passado “ nem de cima”, nem em reuniões pedagógicas, mas que era usado na escola e em algumas salas. De todo modo, também mencionou a importância da prática tecnológicas com os alunos, apesar de não ter sala de informática, há computadores para todos que o monitor leva de sala em sala, e que da mesma forma algumas professoras pediam para que os jogos fossem relacionados com que estavam aprendendo, á vista disso, o diretor disse que não há biblioteca, não há sala multimídias, mas que poucas professoras, faziam o uso de recursos que tem a disponibilidade na escola.

Durante nossa pesquisa de campo em escolas, chegamos à conclusão de que o multiletramento é parcialmente abordado. Nas duas escolas que visitamos, observamos diferentes formas de multiletramento em ação. Nas escolas, vimos como o hino nacional, a horta e as aulas de informática representam distintos aspectos deste conceito. O hino nacional inspira as crianças, incentivando a valorização do país e oferecendo uma compreensão mais profunda de sua grandeza. A experiência de participar do hino proporciona aprendizados que serão aplicados ao longo de suas vidas. Na segunda escola, a criação de uma horta se revelou uma valiosa lição sobre como a professora compreende as realidades dos estudantes e utiliza os recursos disponíveis, especialmente porque a escola está localizada em uma área rural. Isso promove o compromisso com o meio ambiente, incentiva hábitos alimentares saudáveis e expõe os alunos a uma variedade de experiências, desde o preparo do solo até o consumo do alimento colhido. Na terceira escola, refletimos sobre como a tecnologia desempenha um papel crucial na educação contemporânea, especialmente para uma geração de nativos digitais como a atual. A pedagogia tradicional, que costumava ser eficaz, hoje se tornou obsoleta. Lembrando de nossos anos de alfabetização, quando aprendemos a escrever cartas, percebemos que essas

habilidades se tornaram descontextualizadas. Em vez disso, o ensino de habilidades práticas, como criar e-mails, alinhado com a realidade tecnológica atual, seria mais relevante. Contudo, a conscientização sobre a importância do multiletramento não é generalizada entre os professores e a coordenação pedagógica. A falta de atualização e formação é evidente. Apenas a diretora da primeira escola demonstrou compreender plenamente o termo e sua relevância para uma formação completa.

Em resumo, nossa pesquisa nos fez perceber que o multiletramento não é amplamente compreendido e integrado no sistema educacional. Há uma necessidade urgente de atualização e conscientização sobre esse conceito, pois a educação deve ser uma experiência rica em vivências e aprendizados significativos, especialmente em uma era em que os alunos têm acesso constante à tecnologia."

Relato 8

No Projeto Integrado do módulo foi nos proposto que executássemos uma pesquisa conceitual, onde a primeiro momento deveríamos realizar um mapa mental com tema: "Letramento, Alfabetização e Multiletramento" em seguida foi nos oferecido um material de pesquisa com a temática: "Alfabetiza Brasil" onde deveríamos responder algumas questões sobre o assunto orientado, para que a professora pudesse ter uma percepção do nosso conhecimento referente ao assunto.

Na aula seguinte foi nos apresentado o desafio de realizarmos uma pesquisa de campo, onde o principal objetivo era investigar sobre o multiletramento, em seguida, precisaríamos elaborar um relatório descrevendo a entrevista.

ESCOLA HAPPY DAYS

A entrevista ocorreu no dia 15/09/2023 na escola Happy Days, engajamos em uma conversa com a coordenadora pedagógica A, para uma discussão sobre as práticas de multiletramento e como a escola as usufrui, abordamos sobre o multiletramento na sala de aula, a importância da tecnologia e como este tem que ser aprimorado em formação contínua de professores para um melhor resultado do ensino.

A coordenadora o tempo todo foi muito prestativa respondendo as perguntas com muita clareza, e ainda se disponibilizou em nos auxiliar no que fosse necessário. Ela afirmou que ficou honrada em nos auxiliar em algo tão importante e sobre um assunto tão relevante a nós futuros educadores.

ESCOLA COC SÃO JOÃO

A entrevista ocorreu dia 13/09/2023 no Colégio COC São João, a coordenadora pedagógica B iniciamos um diálogo em relação a práticas de multiletramento, ela estava animada com o método que o ensino do colégio oferece, se mostrou a favor dos novos conceitos de implementar a tecnologia a prol da educação\aprendizagem de qualidade, nas salas de aula como uma ferramenta indispensável e exclusiva, tanto para os alunos quanto para os docentes.

Sobre a relação do multiletramento, em formar cidadãos críticos e ativos na sociedade, ela afirma sem muitos argumentos que : “Sim, acredito nisso”.

Ela se posiciona que o Colégio é de fato avançado com assuntos tecnológicos, mídias sociais e plataformas de acesso aberto. A coordenadora concorda com uma formação continua a docentes; pois até menciona a dificuldade em relação à defasagem por conta da “pandemia COVID 19” que causou um impacto grande na aprendizagem e em professores atraírem ao engajamento na sala de aula os alunos. Ela ainda aponta: “Se aprofundar e estar disposto a aprender mais, é necessário para um educador”.

Na última pergunta, se ela sabia de haver práticas de multiletramento no ensino de história e artes, ela diz que nas aulas os alunos identificam, criam e interpretam como demanda o desenrolar das aulas de forma natural.

Ao final desta entrevista, a sensação foi de satisfação e de orgulho de ter pessoas tão dispostas a fazer a diferença na educação que é o futuro do nosso país.

CONCLUSÃO

Ao final de toda a experiência e vivência no âmbito escolar, percebemos a importância do multiletramento na educação, é através dele que os estudantes se tornam cidadãos críticos e conseguem interpretar diferentes formas de linguagens e comunicação, desse modo formará um indivíduo crítico e autônomo para o mundo que está inserido.

Nós como futuras educadoras podemos contribuir diversificando o ensino, já que hoje temos diferentes tipos de mídias para nos auxiliar, cada estudante possui uma forma de aprendizagem, então diversificar a maneira de ensinar ao aluno, faz com que estimule o multiletramento e potencialize as diferentes formas de aprendizagem.

Nesta nova etapa desejamos expandir nosso multiletramento, aprendendo mais sobre a linguagem artística e como ela pode nos auxiliar no dia a dia na sala de aula, pois como futuras educadoras devemos ampliar nosso conhecimento para que assim nos tornemos excelentes profissionais.

Relato 9

Locais de realização da Pesquisa de Campo:

E.M.E.F José Legaspe Muinha - Cidade: Aguaí

Pré Escola Acalanto - Cidade: São João da Boa Vista

E.M.E.B. Professor Germano Cassiolato - Cidade: São João da Boa Vista

E.M.E.B. Guiomar Vasconcelos de Lima - Cidade: Mococa

O multiletramento é visto pelos educadores como um grande avanço na educação, trazendo um novo conceito para introdução da alfabetização e letramento. A grande variedade de apresentações, ferramentas e de tecnologias possibilita o desenvolvimento de atividades diversas para auxiliar no processo de letramento dos estudantes em múltiplas áreas, como, por exemplo: leitura e escrita no papel e nas telas; leitura e entendimento de gráficos; compreensão de tirinhas, charges e memes; questionar a veracidade e relevância de notícias.

PESQUISA CONCEITUAL

A pesquisa foi iniciada em sala de aula, tendo como base os materiais da unidade "Fundamentos e Práticas de Alfabetização". Após discussão, foram elencados conceitos, palavras e frases que definissem os termos "alfabetização" e "letramento". O grupo conseguiu distinguir os conceitos ao longo da pesquisa.

Para pesquisar os termos "multiletramento" e "multimodalidade", foram utilizados os materiais do Alfabetiza Brasil e artigos científicos. Esta etapa foi um pouco mais complexa porque foi necessário buscar artigos científicos para embasar a pesquisa. A discussão se deu fora da sala de aula.

ENTREVISTAS (PESQUISA DE CAMPO)

Em uma reunião por vídeo chamada, foram definidas as questões das entrevistas, assim, os relatos teriam pontos a serem comparados entre si. A principal dificuldade encontrada na reunião foi a instabilidade da internet que gerou falhas na comunicação.

De maneira geral, os desafios das entrevistas foram: conseguir horário disponível para conversar com as entrevistadas, vencer a insegurança e resistência que algumas entrevistadas apresentaram. Desta maneira, as entrevistadoras 1 e 3 enviaram um documento com o conteúdo da pesquisa e as questões para as entrevistadas, que enviaram as respostas por áudios. As entrevistadoras 2, 4 e 5 enviaram um documento às entrevistadas e estas devolveram um arquivo em texto com as perguntas já respondidas. Todos os conteúdos foram utilizados para

realização deste relatório.

Entrevistada 1: Coordenadora pedagógica. Escola pública.

Entrevistada 2: Professora e coordenadora pedagógica. Escola Pública.

Entrevistada 3: Coordenadora pedagógica. Escola Pública.

Entrevistada 4: Professora pedagógica. Escola Particular.

Entrevistada 5: Professora pedagógica. Escola Particular.

Houveram também outras duas tentativas de entrevistas, porém, as possíveis entrevistadas não se sentiram seguras para responder.

Foi quase unânime a frustração do grupo em relação às entrevistas. Quase todas as entrevistadas não se sentiram confortáveis para responder pessoalmente às perguntas, nem por videochamada. Como supracitado, as perguntas foram enviadas e as entrevistadas responderam por áudios ou texto escrito. Houve uma exceção, uma professora que tem bastante conhecimento, porém, não consegue aplicar na prática porque tem medo de enfrentar os outros colegas por estar em estágio probatório.

O grupo constatou uma falta de preparo da estrutura de algumas escolas públicas para receber as novas propostas de multiletramento. Não há sala de informática, computadores, etc.

Em outro caso vivenciado, a escola pública até é equipada com infraestrutura adequada, porém, há despreparo dos professores, que não se preocupam em se atualizar ou se envolver com a aprendizagem significativa dos alunos. Por exemplo, há kits de jogos para serem utilizados na alfabetização, mas estão armazenados no armário e não são utilizados.

Outro exemplo, há sala de informática equipada na escola, mas a professora não autoriza as crianças acessarem a internet, apenas usam o espaço para continuar o trabalho da sala de aula com leituras.

Já na escola particular visitada, as professoras seguem o planejamento e são dispostas e engajadas com a efetiva aprendizagem dos estudantes, lançando mão de diversas ferramentas: jogos interativos, banners, aulas de inglês, aulas de jardinagem, aulas de música. No berçário ainda não há alfabetização, mas o letramento está muito presente. Como exemplo, foi citado um bebê que gosta de pegar os livrinhos e folhear, balbuciando como se estivesse lendo.

Em outra escola, as aulas são desenvolvidas através de projetos, com bastantes pesquisas. A título de ilustração, houve o caso de uma formiga que as crianças viram e ficaram curiosas. Então, os alunos foram pesquisar sobre as formigas, o que comem, como constroem sua moradia, etc. Dessa forma, o aprendizado acontece de forma efetiva: os alunos não esquecerão sobre o que

aprenderam porque foram, de fato, afetados pelo assunto.

CONCLUSÃO

O trabalho foi importante para despertar sobre o que está sendo estudado na teoria e como aplicar na prática. Principalmente, foi entendido que algumas práticas comuns - não condizentes com as propostas que a pedagogia prega - não deveriam ser continuadas da maneira como estão sendo executadas em algumas instituições de ensino, demonstrando a falta de interesse e despreparo dos professores. Como aprendizado do grupo, será levada a motivação de buscar atualizações constantes e pesquisa das novas propostas que forem surgindo, evitando a comodidade e saindo da zona de conforto. Além disso, buscar capacitações e ampliar a visão de mundo com o intuito de melhorar a experiência dos estudantes.

4. CONTEÚDOS

O objetivo do Projeto Integrado, do módulo Práticas de Linguagem, foi enfatizar a importância do multiletramento. Nesse contexto, foi apresentado um desafio: Como nós, futuros professores, ideias contribuir para desenvolver habilidades de multiletramento e, ao mesmo tempo, ampliar a leitura de mundo e a formação cidadã no processo de alfabetização? Os estudantes após pesquisas conceituais e de campo, fizeram propostas de conteúdos, com o tema “Volta ao mundo” utilizando as múltiplas linguagens como vídeos, infográficos, livro infantil, quadrinhos, teatro de fantoches. A seguir estão os dez conteúdos produzidos pelos grupos.

4.1 Mão que impactam

O objetivo foi trabalhar o multiletramento através da Arte, oferecendo ao estudante a possibilidade de considerar um novo meio de comunicação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e trabalhar com a diversidade, enriquecendo o repertório cultural dos alunos.

Foi produzido um vídeo interpretando a música nacional Velha Infância em língua de sinais (LIBRAS). A música foi escolhida com o objetivo de trabalhar a empatia, inclusão, socialização e a afetividade, visto que os estudantes surdos precisam vivenciar isso ao conviver com a diversidade!

É um direito dos educandos ter acesso a libras através da inclusão, realizada pelas as práticas de multiletramento oferecidas pelos docentes. Escolhemos trabalhar com libras principalmente pensando no município de Piauí, visto que neste lugar possuímos grande parte de uma cultura surda!

Além disso, o vídeo contará com a participação de estudantes da escola Instituto Alicerce, que terão em um primeiro momento uma aula sobre cidadania, linguagem de sinais e equidade em “Habilidades para vida”.



Produto final:

<https://drive.google.com/file/d/1ecxsTJwvfsLEwbZtVGCjheccK1x6ymtJ/view?usp=sharing>

4.2. Mamma mia

Trata-se da produção de um vídeo que propõe uma volta pela Itália para descobrir receitas e histórias sobre a cultura da Itália, como a história da pizza e produção de comidas típicas (pizza e macarrão).

Proposta da abordagem:

1ª aula: Rotina com leitura deleite

1º passo: Apresentação da cultura italiana, trazendo músicas e imagens de locais turísticos.

2º passo: Diálogo com perguntas disparadoras: “Vocês conhecem a Itália?” “Conhecem algum ponto turísticos da Itália?” “Conhecem a expressão MAMA MIA?” “ Vocês sabem onde surgiu a pizza?”

2ª aula:

1º passo: Será reproduzido um vídeo de onde é retratada a lenda de como surgiu a pizza, através do desenho dos Camundongos Aventureiros.

Link do vídeo: <https://youtu.be/GNM78lg1dTk?feature=shared>

2º passo: Apresentação do gênero literário receita, através da receita de pizza e outros pratos típicos italianos

3ª aula:

A partir dos conceitos trabalhados, propor a criação de uma receita feita pelos alunos

4ª aula: Será apresentado o problema do desperdício de alimentos e todo o mundo, se baseando em como a Itália lida com esse problema, a tornando o país número um do combate ao desperdício. Ao fim, haverá a produção de um cartaz para a conscientização.

A seguir a apresentação da sequência didática em que consta o trabalho com linguagens variadas, envolvendo o tema do multiletramento.

Produto final:



1. PROPOSTA

Apresentar a história da Itália através de contos

Trazer fotos ilustrativas de pontos turísticos da Itália

Colocar perguntas na lousa (para gerar curiosidade)

- Você já ouviu falar da Itália?
- O que vocês fazem lembrar de lá?
- Você conhece alguém que já foi pra lá?

 This slide is titled "1. PROPOSTA" in white text on a dark red background. Below the title, it says "Apresentar a história da Itália através de contos". The next line is "Trazer fotos ilustrativas de pontos turísticos da Itália". Then, it says "Colocar perguntas na lousa (para gerar curiosidade)". Below this are three bullet points: "• Você já ouviu falar da Itália?", "• O que vocês fazem lembrar de lá?", and "• Você conhece alguém que já foi pra lá?". There are decorative icons: a bicycle wheel in the top left, a pizza in the middle right, and the Italian flag in the top right.

Camundongos Aventureiros

Almôndegas Camundongas

<https://youtu.be/GNM78iqdTK?feature=shared>

 This slide features a central television set. On the screen, a cartoon hamster in a red dress and a white apron stands next to a cartoon mouse in a blue suit and hat. The background behind the TV is a vertical tricolor of green, white, and red, representing the Italian flag. Above the TV, the text "Camundongos Aventureiros" is written in a bold, yellow, sans-serif font. Below the TV, the text "Almôndegas Camundongas" is written in the same font. At the bottom, there is a URL: "https://youtu.be/GNM78iqdTK?feature=shared".

2. PROPOSTA



- Apresentar (relembrar) o gênero textual que é RECEITA
- Colocar na lousa uma receita de pizza e trabalhar oralmente

Perguntar para os alunos:

- já ajudou alguém da sua família com alguma receita?
- Quais ingredientes usamos em uma receita?
- Qual gênero textual você conseguiu observar?



3. PROPOSTA



Produção de texto " Receita da Pizza "

- Os alunos realizarão uma receita
- Os ingredientes da massa serão escritos pela professora
- Alunos ficarão com a parte do recheio. (livres para a escolha do seu próprio sabor)

O produto final será um livro de receitas

- Será realizada uma publicação do livro de receitas na internet

(para que cada família e demais pessoas possam apreciar o trabalho que será desenvolvido)



4. PROPOSTA



Conscientização a respeito do desperdício de comida



Através de uma produção de cartazes, trabalhe o tema que é relevante para o cotidiano e o ambiente escolar





4.3. Prepara para a história da Índia!

O objetivo de contextualizar a história da Índia de forma lúdica e informar sobre o território, cultura e geografia do local, através de um vídeo com fantoches descrevendo a sua rica cultura, como também curiosidades, localização e educação. Componente curricular: Arte, História e Língua Portuguesa



**Produto final:**

https://drive.google.com/file/d/1Wtml58Jv2AuUqC0mn4l0S_ytnstbervS/view?usp=sharing

4.4. Os guardiões da Amazônia

Trabalho com o folclore brasileiro em conjunto com a sustentabilidade, de modo a conscientizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental e abranger o repertório cultural de cada um.

Objetivos:

- Conscientizar sobre a preservação ambiental
- Expandir o repertório cultural do país
- Promover práticas sustentáveis
- Desenvolver habilidades cognitivas

Foram feitos dois infográficos com uma breve explicação sobre a Amazônia, o que é a sustentabilidade e práticas de preservação e para que elas servem.

A proposta é iniciar o trabalho com uma contação da história da Amazônia - o livro "Diário de Pilar na Amazônia" - e, em seguida, contextualizar sua importância para o Brasil e para o mundo, através de vídeos ilustrativos, textos explicativos e imagens.

Posteriormente introduzimos o tema Folclore com os personagens: Saci Pererê, Curupira, Mula sem cabeça, Caipora, Boitatá que segundo as lendas são protetores da natureza. Nos aprofundaremos na história de cada personagem, contando sobre sua origem e seus significados culturais.

Com o aprofundamento dos temas, Sustentabilidades, Amazonas e Folclore, faremos uma ligação entre eles através de narrativas, desenhos e discussões em grupos. Indagaremos os alunos com a proposta de uma elaboração de teatro, de modo

que abordem todo o conteúdo trabalhado como uma forma de colocarem seus aprendizados adquiridos em prática. O teatro irá se basear na história de um caçador que pretende desmatar a floresta Amazônica, mas os personagens do Folclore irão trabalhar em conjunto para salvar seu lar e não deixar que ele seja destruído.

Produto final:

AMAZÔNIA

A floresta Amazônica é a maior do mundo. Está localizada na América do Sul, com a maior parte no Brasil. Ela possui uma vegetação tropical, um clima equatorial, um solo arenoso, uma hidrografia densa e conta com uma grande biodiversidade de espécies animais e vegetais. Além das áreas protegidas, outra forma de conter o desmatamento e, conseqüentemente as mudanças climáticas, é desenvolver atividades econômicas sustentáveis nas florestas.




Sustentabilidade o que é?

Sustentabilidade é a capacidade de uso consciente dos recursos naturais sem comprometer o bem-estar das gerações futuras. Seu objetivo principal, é encontrar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental.

Importância da cultura para a Sustentabilidade

A cultura está relacionada diretamente à geração do conhecimento e ao exercício do pensamento, que são valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade. Assim, a cultura é importante na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo e no desenvolvimento da sua capacidade de relacionar-se com o próximo.

Importância do folclore

Através de culturas populares podemos conscientizar nossas crianças da importância de proteger nosso planeta, pois no folclore brasileiro, as florestas são habitadas por vários personagens fantásticos como o Saci, o Curupira e o Boto. Apesar da origem e comportamento diferentes, esses personagens têm uma característica em comum: são guardiões da floresta e caçadores de pessoas que promovem o desmatamento.




DICAS PARA TRABALHAR A SUSTENTABILIDADE E A CULTURA BRASILEIRA, DENTRO DA SALA DE AULA

SUSTENTABILIDADE

- Utilize diversos recursos materiais, como livros e vídeos ilustrativo sobre a importância da sustentabilidade, para que a criança consiga entender de maneira visual sobre o tema.
- Explique qual o papel da sustentabilidade no dia a dia.
- Desenvolva projetos interdisciplinares que coloquem em prática o conteúdo, como a confecção de uma horta coletiva, reutilizar livros, iniciativas que envolvam a comunidade etc.



FLORESTA AMAZÔNICA

- Traga Fotos e curiosidades sobre a Floresta Amazônica, para desse modo chamar atenção dos alunos
- Passe vídeos e filmes que envolvam o bioma.
- Leia o livro "Diário de Pilar na Amazônia"
- Explique aos alunos a importância que a Amazônia tem no mundo todo.



FOLCLORE BRASILEIRO

- Conte histórias das origens dos personagens do folclore, de que região cada um surgiu, de que forma essas histórias foram passadas em gerações
- Mostre fotos e vídeos dos personagens do Folclore, que vivem na floresta.
- Promova atividades que ilustrem os personagens como dobradura, pintura etc



TEATRO

- Explore o teatro, dando ênfase na floresta Amazônica e no Folclore:
- Deixe que as crianças participem da confecção da história do teatro

Um humano tenta destruir a floresta, mas Saci Perere, Curupira, e os outros amigos tentam defender seu lar.



FINALIZAÇÃO

Explore uma roda de conversa com os alunos, de modo que eles compartilhem seus sentimentos e aprendizados adquiridos no trabalho.



https://drive.google.com/file/d/194zSpF_9hmD41OTiStmWW6pHBj0KCBF7/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1sjQ4MFIKRba_zqpl4d2seyfLvloiYZGK/view?usp=sharing

4.5 A bela Itália, a bela Roma

Foi produzido um vídeo sobre os pontos turísticos e a cultura, enfatizando a dança e a culinária, destacando curiosidades sobre elas, logo em seguida eles desenvolveram um poema para realizarmos o sarau.

Etapas de execução:

1º aula: Começaremos com uma roda de conversa onde será perguntado sobre a Itália (se alguém conhece alguma massa ou dança que vem da origem Italiana, e algum ponto turístico que já tenham pesquisado ou ouvido falar), destacando assim

seus conhecimentos prévios, iremos pedir para que eles pesquisem e tragam algum tipo de culinária ou de dança que seja da Itália para próxima aula;

2º aula: Deixaremos eles apresentarem o que trouxeram sobre a Itália e o porquê optaram por aquilo, em seguida para aprofundar seus conhecimentos introduziremos o vídeo onde nós estaremos recitando versos e poemas sobre a Itália, sua cultura, a culinária rica das massas, e a famosa dança desse país.

3º aula: Após abordar esses “temas” pediremos para que eles elaborem um poema sobre a cultura italiana, gerando maior autonomia, também desenvolvendo as habilidades de escrita e fixando o conhecimento geográfico e histórico da Itália.

Produto final: Será realizado um sarau, onde eles apresentarão seus poemas, expressando e compartilhando seus conhecimentos sobre a cultura italiana, e envolvendo eles de uma forma cooperativa.



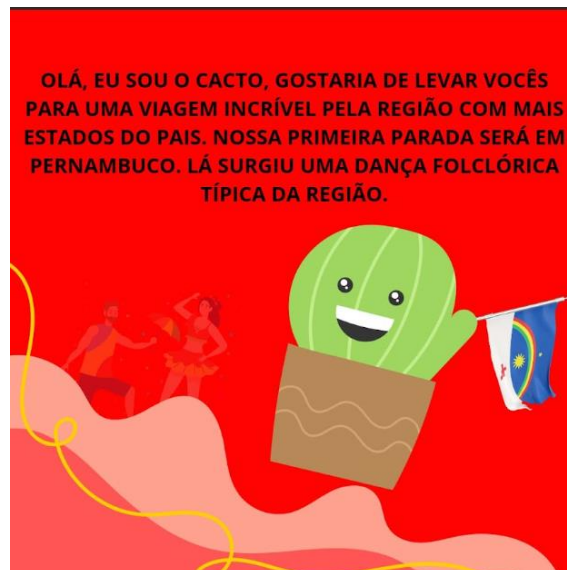
Produto final:

<https://drive.google.com/file/d/1zjs1-ByWeEvi9Y9DoZLBZfLrRsWV-LNL/view?usp=sharing>

4.6 Brasil: o nordeste e suas curiosidades

Confecção de um livro informativo e didático como meio para conduzir aulas que possibilitam explorar novas culturas, a partir da curiosidade que permeia cada descrição apresentada. Deste modo o estímulo digital, decorrente da composição de linguagem verbal e não verbal conduz à aprendizagem.

Produto final:



SUAS CARACTERÍSTICAS MAIS MARCANTES SÃO AS ROUPAS E A PEQUENA SOMBRINHA USADA NA DANÇA, SEMPRE MUITO COLORIDAS. ESSA DANÇA QUE ESTOU CONTANDO PARA VOCÊS É CARACTERIZADA POR SER UMA MARCHINHA ACELERADA AO SOM DE UMA BANDA QUE SEGUE O ESTILO DOS BLOCOS DE CARNAVAL, TAMBÉM INCORPORA ELEMENTOS DE OUTRAS DANÇAS COMO MAXIXE, POLÇA E A CAPOEIRA. A ORQUESTRA MUSICAL RECEBE O NOME DE FANFARRA. ADIVINHAM DE QUEM EU ESTOU FALANDO? APRESENTO A VOCÊS O FREVO.



VAMOS AGORA PARA O CARIBE BRASILEIRO, ELE É FAMOSO PELAS SUAS PISCINAS NATURAIS, QUE TEM UMA BELEZA ADMIRÁVEL, COM ÁGUAS TRANSPARENTES QUE DÁ PARA ENXERGAR OS PEIXES E CORAIS.



ATRAI MUITOS VISITANTES DE DIVERSOS ESTADOS. É UM LUGAR TRANQUILO. TEM UMAS OPÇÕES DE PASSEIO, COMO MERGULHO COM CILINDRO E BOGGY PARA CONHECER A REGIÃO. ADIVINHEM QUAL É ESSE LUGAR? ACERTARAM, MARAGOGI.



**A PARTE MAIS GOSTOSA CHEGOU!
VOU LHE APRESENTAR O SABOR BAHIANO, TRAZIDO
PELO POVO AFRICANO E CONSAGRADO PATRIMÔNIO
CULTURAL DA REGIÃO.**



**DEVIDO AOS SEUS INGREDIENTES E VESTIMENTA
TÍPICA QUE EXALTA CARACTERÍSTICAS
RIQUÍSSIMAS DOS ANCESTRAIS, QUE VEM SE
MANTENDO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.
ADIVINHARAM DE QUEM ESTOU FALANDO?
ISSO MESMO, É O ACARAJÉ.**



**NOSSA ÚLTIMA PARADA É PARA CONHECER ROMEU E
JULIETA DA REGIÃO SEMIÁRIDA DO BRASIL.
CONSIDERADOS HERÓIS POR ALGUNS E CRIMINOSOS
POR OUTROS.**



PARTICIPAVAM DO CANGAÇO, QUE FOI UM FENÔMENO SOCIAL. USAVAM SANDÁLIAS RETANGULARES PARA DISPERSAR OS POLÍCIAIS. E AÍ, VOCÊS ADIVINHARAM O NOME DELES? ISSO MESMO, LAMPIÃO E MARIA BONITA.



OLÀ

Querido professor(a), criamos esse livro com a intenção de auxiliar com algumas curiosidades sobre o Nordeste. Esperamos que esse livro lhe ajude e que os pequenos usufruem com muita sabedoria.

CONFECCIONADO POR:

Alice Davi Campos
Graziela Gimenez
Júlia Alves Nicolau
Sophia Sozza de Moraes



OBRIGADA

4.7 Volta ao México

Foi desenvolvido um trabalho em formato de história em quadrinhos intitulado "Volta ao México". O objetivo fundamental desse quadrinho é contemplar aspectos culturais relevantes do México, como uma receita tradicional ou um festival de significância cultural, por exemplo.

A proposta traz uma abordagem pedagógica para auxiliar professores na integração dos componentes curriculares de História, Artes e Alfabetização em um projeto educacional sobre Multiletramento. A produção desse material seria realizada pelos próprios estudantes, com a orientação do professor. Inicialmente, os alunos conduziram uma pesquisa histórica abrangente, considerando os eventos, os protagonistas e o contexto temporal que moldam a história da cultura mexicana. Com base nessa pesquisa, eles elaboraram um roteiro para a história, determinando a narrativa em uma sequência de quadros. Mediante a delimitação dos elementos que desejam incorporar em sua história em quadrinhos, eles passariam à fase de produção da HQ, na qual seriam introduzidos a conceitos literários, tais como introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão. Após a concepção e desenvolvimento do roteiro, seguiríamos para a etapa de exploração visual, permitindo que as crianças desenhassem e ilustrassem seus próprios personagens, cenários e objetos. O objetivo desta fase é fomentar a expressão artística e incentivar a criatividade, estimulando o uso de cores, texturas e estilos pessoais.

Etapas de execução

Etapa 1 - Formulação das ideias

Nosso primeiro momento consistiu em um brainstorming, onde a partir da proposta do projeto fomos lançando ideias, a fim de ver o que se encaixava com a proposta. Nessa primeira etapa tivemos que recalcular a rota para que, então, pudéssemos chegar ao produto que queríamos desenvolver: Um quadrinho temático volta ao México que trabalharia os Componentes curriculares História, artes e Alfabetização nos alunos, a fim de oferecer esta prática aos demais professores.

Etapa 2 - Pesquisa

Nessa etapa já tínhamos a ideia, precisávamos agora dos fundamentos para realização do trabalho, foi aí que partimos para a pesquisa. Nossa ideia era justamente trazer uma volta ao México nesse quadrinho, e proporcionar uma viagem na imaginação de quem o lesse, para isto, passamos por alguns pontos:

- Clima/vegetação - nesse momento haverá a descrição do clima e vegetação presentes no México.
- Culinária- trabalharemos sua importância cultural e suas características.

- Cultura e festivais: Neste momento abordaremos a cultura por trás dos festivais tradicionais do México

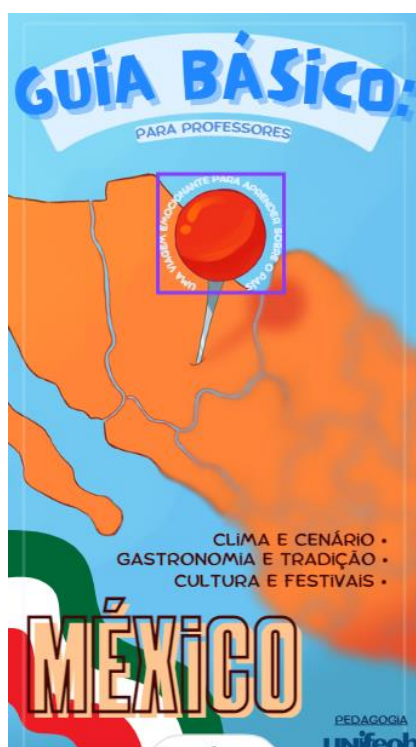
Etapa 3 - Formulação

Uma vez que a pesquisa e os pontos que passaríamos estavam prontos e estabelecidos, partimos para a formulação prática do projeto.

Foi neste momento onde todas as nossas ideias e pesquisas tomaram forma, foi então que desenvolvemos o quadrinho. Nossa ideia é de fornecer esta prática aos demais professores de maneira acessível, foi então que decidimos formalizar o quadrinho no formato digital, assim poderíamos postar no instagram com uma boa qualidade e que chamasse a atenção do público alvo.

Desafio - Acreditamos que nossa prática promove o desenvolvimento de habilidades de multiletramento, pois ao realizar o exercício de produzir o quadrinho os alunos são expostos a uma ampla gama de formas de linguagem, como a visual, verbal e simbólica. Também é possível que os alunos tenham a opção de fazer o uso de ferramentas digitais para desenhar, o que promove a eles o contato com o ambiente digital e as habilidades necessárias para a criação de conteúdo online. Os alunos ao realizarem a pesquisa sobre o México, irão se deparar não somente com eventos históricos, mas também com uma ampla diversidade cultural o que promove a eles a perspectiva de que existem diferentes formas de vida ao redor do mundo. A elaboração do roteiro e a pesquisa visual estimulam a produção de texto, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de escrita.

Produto final:





VAMOS EMBARCAR
NESSA AVENTURA?

SEGUINDO PARA O MÉXICO,
PERCEBEMOS QUE ELE É UM
PAÍS BASTANTE POPULOSO
NA AMÉRICA DO NORTE.

SENDO CONSIDERADO UM
PAÍS LATINO POR CONTA
DOS IDIOMAS FALADOS LÁ,
ORIGINÁRIOS DO LATIM.



UAU...

É ESTONTEANTE. O
CENÁRIO MEXICANO OSCILA
ENTRE MONTANHAS,
DESERTOS E SELVAS.

ATÉ AS MAIS
LINDAS E
REFRESCANTES...



...PRAIAS! ESSA É A ZONA ARQUEOLÓGICA DE TULUM,

LOCALIZADA NA COSTA DAS CARAÍBAS DA PENÍNSULA DE YUCATÃO.



É SEGURO DIZER QUE O CLIMA DO MÉXICO É SEMELHANTE AO DO BRASIL, QUE É TROPICAL, ASSIM COMO SUA VEGETAÇÃO.

EXISTEM VÁRIAS FLORESTAS E REGIÕES DESÉRTICAS, ESPECIALMENTE NO NORTE DO PAÍS.



AGORA, INDO PARA UM TÓPICO MAIS... APETITOSO, NÃO PODEMOS ESQUECER DA FAMOSA CULINÁRIA MEXICANA!

A GASTRONOMIA DESSE PAÍS É LEVADA COM MUITA TRADIÇÃO, SERIEDADE E AMOR.



CRIBBLE MICHOS: COMBINAÇÃO DE PRATOS COMUNS.



TACOS: UM DOS PRATOS MAIS AMADOS PELA POPULAÇÃO.



CONCHAS: PRATO DOCE MEXICANO.

AS COMIDAS NÃO SÃO APENAS DE DAR ÁGUA NA BOCA...

...MAS FOGO TAMBÉM! A CULINÁRIA DO MÉXICO É CONHECIDA POR SUA PICÂNCIA.



ISSO PORQUE ANTIGAMENTE, NAS PLANTAÇÕES DOS NATIVOS INDÍGENAS, O PLANTIO DE PIMENTAS ERA MUITO COMUM.

ASSIM COMO TODOS OS OUTROS ALIMENTOS TRADICIONAIS DO MÉXICO QUE CONHECEMOS.



FESTIVAL DO DIA DE LOS MUERTOS.



FESTIVAL QUELAGUETZA, OU LOS LUNES DEL CERRO.

AGORA, OS FESTIVAIS DO MÉXICO É UM PAÍS TOTALMENTE CULTURAL, FAZENDO DE SUAS TRADIÇÕES GRANDES FESTAS E CELEBRAÇÕES.

RUAS SÃO ENFEITADAS, MÚSICAS TOCADAS, FAMÍLIAS REUNIDAS. O FESTIVAL MAIS CONHECIDO É CERTAMENTE O DIA DE LOS MUERTOS.



É DITO QUE NO DIA 2 DE NOVEMBRO AS ALMAS SÃO AUTORIZADAS A VISITAR OS PARENTES VIVOS.

MAS NÃO SE ASSUSTEI A CELEBRAÇÃO FOI INVENTADA POR INDÍGENAS PARA HONRAR OS ENTES QUE JÁ SE FORAM.



BOM... É NESSE MOMENTO, INFELIZMENTE, QUE CHEGAMOS AO FIM DE NOSSA JORNADA. É DIFÍCIL DIZER ADEUS PARA ESSE PAÍS

TÃO BELO, TOTALMENTE CULTURAL E QUE TEM TANTA COISA PARA MOSTRAR AO RESTO DO MUNDO.



MAS NOS ENCONTRAREMOS
EM OUTRA VIAGEM
EMOCIONANTE AO REDOR DO
MUNDO! OBRIGADA, MÉXICO,
PELAS LEMBRANÇAS FEITAS.



Produto final:

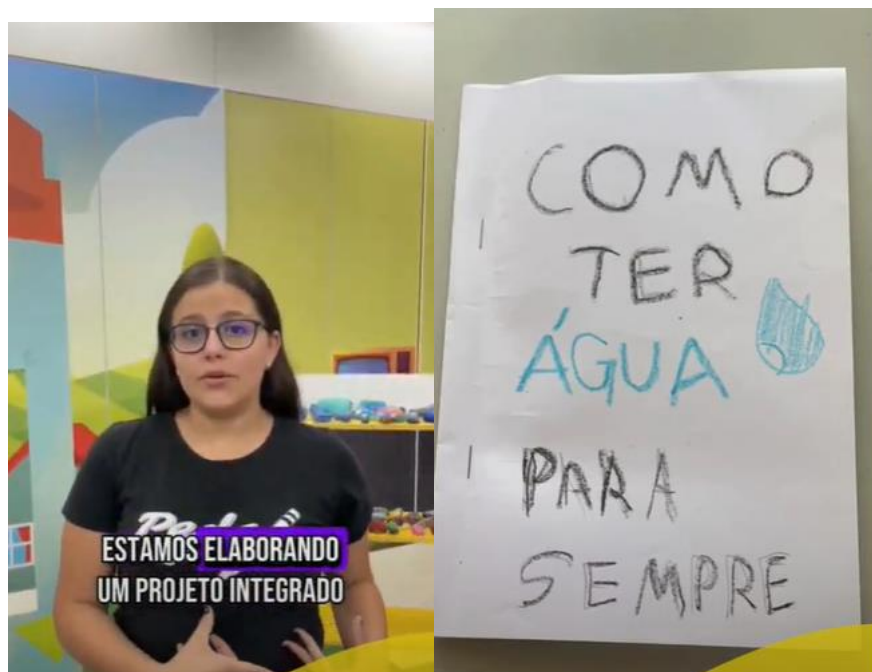
https://www.canva.com/design/DAF0LmY7RKc/fU75OI2nUH1_AP-Ad_RTqQ/edit

4.8 Água: recurso finito

Prática baseada nos problemas sustentáveis do Haiti, que interferem também na educação, trabalhando História contando um pouco sobre o país e o porquê dele ser o mais pobre da América do Norte.

Como o professor trabalharia esse tema na sala de aula:

- 1) Apresentação da história do Haiti e conscientização sobre a falta de água.
- 2) Comparação com o Brasil e a facilidade que temos em relação a água;
- 3) Estudo e apresentação para a escola da música: Planeta Água (Guilherme Arantes) - ao final da apresentação os alunos irão distribuir gotinhas de papel com frases curtas de conscientização, produzidas por eles mesmos;
- 4) Confeção de cartazes para espalhar pela escola, ex.: recado nas torneiras, bebedouros, salas de aula e corredores.
- 5) Produção de um livro juntamente com os alunos; com uma história sobre a conscientização do uso da água e que eles serão os autores dos personagens e do enredo.





Produto final:

<https://drive.google.com/file/d/1rtgaVXjrnYwFvWMe9pdUXfAk400dQU/view?usp=sharing>

4.9 Conhecendo a Grécia através de mapas conceituais

Como mapas mentais/conceituais podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e ser uma ferramenta facilitadora no momento de construção de aprendizagem como no momento de estudos. Abordando a temática do país escolhido, no caso a Grécia, para desenvolver e ampliar os conceitos em uma volta ao mundo. O objetivo foi transmitir de quais maneiras os mapas mentais podem auxiliar os professores no momento de transmissão de conteúdos, como também ser objeto de estudo dos estudantes.

Etapas de execução:

1ª Etapa- No primeiro momento discutimos o que seria realizado e de quais maneiras iríamos executar o projeto integrado atendendo as propostas para esse segundo semestre. Primeiramente escolhemos qual país utilizar de temática, que foi a Grécia. No início havia uma ideia inicial de criar uma curta metragem explicando os conteúdos pesquisados da Grécia, o que se transformou em outro conteúdo ao decorrer do projeto.

2ª Etapa- No segundo momento, decidimos por optar em mapas mentais/conceituais para expor os conteúdos sobre o país escolhido, em seguida houve a pesquisa afunda sobre quais conteúdos eram realmente relevantes para estarem nos mapas. Posteriormente a realização dos mesmos.

3ª Etapa- No terceiro momento houve outro tipo de pesquisa aprofundada, exatamente explicando quais os benefícios da prática de construção dos mapas conceituais tanto para os professores quanto para os alunos.

4ª Etapa- No quarto momento foi realizado uma pesquisa acerca dos benefícios dos mapas mentais para as crianças com Autismo, Dislexia e TDAH, e como este instrumento pode aprimorar o aprendizado dos educandos com neuro divergência a partir de um diálogo com o cérebro conduzido pelas áreas visuais.

5ª Etapa- No quinto momento houve a criação dos conteúdos;

6ª Etapa- No sexto momento e finalização relatamos tudo o que foi desenvolvido durante do o projeto integrado do segundo semestre de 2023.

Produto final:



GRÉCIA ANTIGA
Berço da civilização ocidental






Períodos

- Pré-homérico;
- Homérico;
- Arcaico;
- Clássico;
- Helenístico

Organização política

- Pólis (Cada cidade-estado possuía suas próprias leis)

Atenas

- Democracia ateniense (exclui mulheres, escravos e estrangeiros);
- Sociedade: Cidadãos, Metecos e Escravos.

Esparta

- Educação Militar;
- Homens: guerras e assuntos políticos;
- Mulheres: criar futuros guerreiros;
- Sociedade: Espartanos, Periecos e Hilotas

Povos

- Eólios;
- Dórios;
- Jônios;
- Aqueus;
- Cretenses;

Guerras

- Tróia;
- Batalha das termópilas;
- Peloponeso;
- Médicas;

Influências da cultura grega

- Filosofia;
- História;
- Medicina;
- Teatro e Arquitetura;
- Esportes;
- Religiosidade;

Religiosidade

- Politeístas;
- Acreditavam na existência de vários deuses;

Economia

- Agricultura;
- Comércio;
- Pecuária;
- Artesanato;

BRAINSTORM

ARTE NA GRÉCIA

PINTURA

Pinturas feitas em vasos de cerâmicas e nem sempre utilizados para decoração e sim para guardar mantimentos.

ARQUITETURA

Existiam 3 tipos de arquitetura:

- Colunas Dóricas: sem base e com extremidade superior curva;
- Colunas Jônicas: as duas extremidades eram enfeitadas por duas voltas;
- Colunas coríntias: era uma mistura do estilo dórico e jônico.

A arquitetura grega se desenvolveu para a construção de espaços públicos.

ESCULTURA

As esculturas dos deuses e atletas eram uma enorme perfeição nos detalhes do corpo, feitas em mármore, com intuito de mostrar movimento.

TEATRO

O teatro possuía um formato semicircular e com arena para que todos tivessem acesso a encenação e era constituído por dois gêneros: comédia e tragédia.

ARTE NA GRÉCIA ANTIGA
A ESTRUTURAÇÃO DA CULTURA GREGA

PERÍODOS

A arte grega passou pelos períodos arcaico, clássico e helenístico, e cada uma dessas fases históricas, influenciou a elaboração das obras.

ARQUITETURA

Os grandes templos erguidos pelos gregos tinham o propósito de prestar culto aos seus deuses. Uma das suas características é a utilização das colunas e a simetria entre a entrada e os fundos do templo.

Estilos Arquitetônicos

Podemos definir três estilos arquitetônicos gregos:

- Coríntio: rico em detalhes;
- Dórico: simples e maciço, representa o masculino;
- Jônico: luxuoso, representa o feminino.

Os principais artistas da arquitetura grega foram: Calícrates, Fídias e Ictinos.

TEATRO

O teatro teve início com as festas em honra aos deuses, mais precisamente com o culto à Dionísio e se constituíram numa parte das celebrações religiosas. O desenvolvimento artístico do teatro está intimamente ligado à arquitetura dos anfiteatros gregos que aproveitavam o máximo a acústica para que todos pudessem ouvir o texto.

CARACTERÍSTICAS

- Simetria;
- Perfeição;
- Obras realizadas a partir de modelos vivos;
- Uso religioso, doméstico ou funerário;
- Valorização do ser humano.

PINTURA

As pinturas mostravam harmonia e rigor nos detalhes. No que respecta às cores, seguia-se o seguinte padrão: figuras negras sobre fundo vermelho ou figuras vermelhas e douradas sobre fundo negro ou fundo branco.

Benefícios segundo a Neurociência em utilizar mapas mentais:

- Organização e associação de informações: Os mapas mentais são projetados para refletir a forma como o cérebro organiza informações, destacando relações e associações entre conceitos. A neurociência sugere que a mente humana tem uma capacidade natural de agrupar informações relacionadas, e os mapas mentais podem aproveitar esse processo.
- Memória visual e espacial: A neurociência destaca a importância da memória visual e espacial. Mapas mentais frequentemente utilizam elementos visuais, cores e posicionamento espacial para representar informações, o que pode facilitar a codificação e recuperação de dados na memória.
- Atenção e interconexão de ideias: A neurociência mostra que a atenção é crucial para a aprendizagem e a memória. Os mapas mentais, ao organizar informações de maneira visualmente atraente, podem ajudar a manter a atenção e facilitar a interconexão de ideias, promovendo uma compreensão mais profunda.
- Neuroplasticidade e aprendizado: A neuroplasticidade é a capacidade do cérebro de se adaptar e mudar em resposta ao aprendizado. Ao envolver diferentes áreas do cérebro no processo de criação e interpretação de mapas mentais, é possível potencialmente estimular a neuroplasticidade e melhorar a retenção de informações.
- Personalização e engajamento emocional: A neurociência também destaca a importância do engajamento emocional no processo de aprendizagem. Criar mapas mentais personalizados e envolventes pode aumentar o interesse e a motivação, fatores que influenciam positivamente a aprendizagem.

Contribuição com a prática do multiletramento

A evolução da linguagem na sociedade contemporânea é notável. Os avanços tecnológicos reconfiguraram a forma como nos comunicamos, influenciando não apenas a escrita, mas também a leitura e a difusão do conhecimento. O multiletramento torna-se essencial para capacitar as pessoas a navegar nesse cenário diversificado de informações e tecnologias. Essa reflexão sobre as mudanças na linguagem e no ensino é crucial para adaptar os métodos educacionais e promover uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva.

O papel do professor na promoção do multiletramento é crucial para capacitar os alunos a se engajarem na era digital. Integrar tecnologias na sala de aula não apenas estimula a fluência digital, mas também fomenta um ambiente propício à descoberta, interação e produção de conhecimento. A pesquisa constante para

implementar essas práticas reflete a necessidade de adaptação às mudanças na comunicação e expressão na cultura contemporânea. Dito isso, a junção da produção de mapas mentais por meio das tecnologias digitais não apenas introduz novos modos de comunicação, mas também exigem o desenvolvimento de competências e habilidades, resultando na ampliação do repertório do indivíduo para enfrentar os desafios desse novo cenário, uma vez que há um diálogo entre o imaginário do estudante inter-relacionado com os estímulos neuronais intensificando as áreas de Organização e Associação de Informações, Memória Visual e Espacial, Atenção e Interconexão de Ideias e a Personalização e Engajamento Emocional.

4.10 Volta ao mundo: conhecendo as lendas angolanas

Conhecer as lendas angolanas; incentivar a socialização entre os educandos e o educador durante a execução do desafio proposto; desenvolver a consciência moral, como compromisso, inveja e amizade, além da consciência sobre a diversidade étnico racial. Tudo isso com o intuito de desenvolver as várias linguagens que temos à nossa disposição, trabalhando com isso por meio de Artes cênicas (com a apresentação do teatro com os personagens impressos), Literatura (por meio da contação da lenda) e Música (por meio da trilha sonora e falas do teatro gravado).

Descrição - o que será feito?

Por meio da adaptação da lenda angolana “A Girafa e Rinoceronte”, visamos uma dramatização da mesma juntamente com o levantamento de questões disparadoras a fim de causar entendimento sobre o sentido das lendas existentes que expliquem alguns fatos da natureza e a reflexão sobre sustentabilidade. Essas práticas têm a intencionalidade de trabalhar e desenvolver a autonomia, a consciência moral, incentivar a socialização, criar consciência ético-racial, atizar o desejo de preservar o meio ambiente e o prazer da leitura.

Produto final:

https://youtu.be/tNGZ_wLikxl?feature=shared



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este e-book teve por objetivo publicizar o Produto Final do Projeto Integrado do Módulo temático Prática Pedagógica de Linguagens, cursado no segundo semestre de 2023 pelos estudantes do curso de Pedagogia da UNIFEOB. Tal Projeto se propôs a habilitar os futuros professores a identificar as múltiplas linguagens reconhecendo-as como fenômeno sociocultural para saber propor ações educativas eficientes.

Para tanto, esta publicação trouxe uma apresentação do contexto sobre o a problemática e o desafio proposto para o semestre, descreveu as etapas e os conteúdos desenvolvidos pelos estudantes – que correspondem exatamente ao Produto Final do trabalho conjunto realizado.

A proposta de um Projeto Integrado que estimule a autonomia dos estudantes a construir, coletivamente um produto final, permitindo uma maior flexibilidade de horários e lugares de trabalho permitiu observar algumas dificuldades como a falta de disciplina e organização; a dificuldade de materializar as ideias no planejamento e de lidar com as diferentes opiniões e particularidades; insegurança para lidar com um produto construído durante o processo; complexidade em abordar o tema do desafio relacionada à proposta da escolha dos países e a limitação do cronograma limitado, devido aos feriados.

A proposta de um projeto mais aberto e construído durante o processo é válida, mas é preciso cuidar da clareza nas explicações para que não haja falha na comunicação e divergências. Além disso, é necessário mais equilíbrio entre o Projeto Integrado e os trabalhos das unidades de estudo para não sobrecarregar. Aproveitar os horários presenciais das aulas para fazer atividades.

O principal resultado atingido é a compreensão do conceito de Multiletramento no contexto da sociedade atual que apresenta características culturais e linguísticas múltiplas e com diversas possibilidades tecnológicas. Foi possível ampliar a visão para como os novos tipos de textos, diversidade de vozes, opiniões e visões de mundo fazem parte das relações sociais e refletir sobre como as pessoas estão se relacionando com esse novo universo de múltiplas linguagens. A partir dos saberes trabalhados nas Unidades de Estudo, essa visão foi recontextualizada e expandida como algo essencial, uma vez que grande parte dos docentes em exercício na Educação Básica atualmente infelizmente ainda possuem uma visão limitada sobre o assunto. Outro resultado relevante está atrelado à competência atitudinal do módulo: flexibilidade. Embora, com algumas dificuldades pontuais em alguns grupos, a turma se mostrou tranquila com a situação diversa entre os grupos.

6. REFERÊNCIAS

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, nº 1, p. 25-40, 2011.

BERGMANN, Jonathan. **Aprendizagem Invertida para resolver o Problema do Dever de Casa**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRUNER, Jerome S. **A Cultura da Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes Limitada, 2015.

MAZUR, Eric. **Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

PANTANO, Telma; ZORZI, Jaime Luiz (Orgs.). **Neurociência aplicada à aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso, 2009.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

WALLON, Henry. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.